UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CENTRO DE TECNOLOGIA - CTEC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-0

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Maceió
Outubro de 2026

GESTÃO DA UNCISAL

REITORA
Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana

CHEFE DE GABINETE
Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PROGAD
Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP
Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
Maria do Desterro da Costa e Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO - PROEX
Maria Rosa da SIlva

PRÓ-REITOR ESTUDANTIL - PROEST
Eden Erick Hilário Tenório de Lima

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS - CCI
Thiago José Matos Rocha - Diretor

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
Alexsandra de Souza Pedrosa – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - CED
Marcela Fernandes Peixoto - Diretora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA - CTEC
Éder da Silva Rocha Santos - Diretor

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA - ETSAL
Jinadiene da Silva Soares - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto - HEHA
Rodrigo Monetenegro Amaral Costa - Supervisor

Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR
Helcimara Martins Gonçalves - Supervisora

Maternidade Escola Santa Mônica - MESM
Maria Elisangela Torres de Lima Sanches - Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos - SVO
Kátia Moura Galvão - Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML
Maria Telma Pinheiro Amorim - Supervisora

Centro Especializado em Reabilitação - CER III
Janayna Mara Silva Cajueiro - Supervisora

Ambulatório de Especialidades - AMBESP
Luzia Cristina de Freitas Alves - Supervisora

Serviço de Verificação de Óbitos - SVO
Kátia Moura Galvão - Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML
Maria Telma Pinheiro Amori - Supervisora

Centro Especializado em Reabilitação - CER III
Janayna Maria Silva Cajueiro - Gerente Geral

Centro Especializado em Diagnóstico por Imagem - CEDIM
Maria da Conceição Carvalho - Supervisora

Casa Fecha Feridas Prof. Isac Soares De Lima
Guilherme Benjamim Brandão Pitta - Supervisor

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho, conforme Portaria nº 1.333/2025, publicada no DOE AL em 18 de março de 2025:

- Professor Assistente Jobson de Araújo Nascimento
- Proefessora Titular Joceline Costa de Almeida
- Professora Assistente Karina Rossana Menezes Schussler
- Professor Auxiliar Raphael Dorta Barbosa da Silva
- Professora Assistente Antonia Adriana Alves de Albuquerque
- Professor Titular Carlos Daniel Passos Lobo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cursos da UNCISAL 10
Figura 2. Organograma Institucional Simplificado 14
Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL 15
Figura 4. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil 20
Figura 5. Regiões de Saúde de Alagoas 25
Figura 6. Quantitativo de docentes por titulação 37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL..... 13
Figura 2. Mapa da localização de cada uma das unidades que compõem a UNCISAL (http://bit.ly/uncisal-unidades) ..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 3. Organograma Institucional Simplificado, sendo:..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 4. Organograma Acadêmico da UNCISAL; *Cursos extintos ou em fase de desativação. 19
Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 7. Regiões de Saúde de Alagoas. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 8. Quantitativo de docentes por titulação. ..... **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL..... 15
Quadro 2. Cursos oferecidos pela UNCISAL. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 3. Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL. Os anos indicam o início das obras..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 4. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 5. Políticas institucionais no âmbito do curso. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 6.Grupos de Pesquisa da UNCISAL..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 7. Coordenação do Curso Superior de Tecnologia emSegurança do Trabalho – Gestão 2025-2029. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 9. Membros do Colegiado do Curso. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 10. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 11. Resumo corpo discente. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 12. Participação discente em monitorias. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 13. Participação discente em atividade Cientifica, Extensionista e/ou Cultural. .. **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 14. Matriz do curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.(Vigente a partir de 2021). ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 15. Unidades Curriculares Eletivas..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 16. Síntese da Matriz Curricular. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 17. MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO, A PARTIR DE 2026.1. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 18. Unidades Curriculares Eletivas..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 19. Síntese da Matriz Curricular. ..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 20. Locais das Atividades Práticas do curso..... **Erro! Indicador não definido.**
Quadro 21. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL... **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL 10
Quadro 2. Unidades que compõem a UNCISAL 11
Quadro 3. Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL 12
Quadro 4. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022 18
Quadro 5. Políticas institucionais no âmbito do curso 30
Quadro 6. Grupos de Pesquisa da UNCISAL 31
Quadro 7. Coordenação do CST em Segurança do Trabalho - Gestão 2025-2029 33
Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante do CST em Segurança do Trabalho 33
Quadro 9. Membros do Colegiado do Curso 35
Quadro 10. Corpo Docente do CST em Segurança do Trabalho 36
Quadro 11. Locais das Atividades Práticas do curso 75
Quadro 12. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL 79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo corpo discente 38
Tabela 2. Participação discente em monitorias 38
Tabela 3. Participação discente em atividade Cientifica, Extensionista e/ou Cultural 39

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política e pedagógica que consagra o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública, revelando a identidade insitucional e a urgnecia das intervenções no contexto loco-regional. O documento exprime a intencionalidade, os objetivos educaionais, profissionais e culturais, explicitando os caminhos para formação crítica e cidadã.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), elaborado e proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) entre agosto e setembro de 2026, com aprovação do Colegiado de Curso em setembro de 2026, alinha-se estitamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 (Resolução Consu nº 14/2025) e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que regem os Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP nº 1/2021).

A construção do PPC tem como referencia princípios globais institucionais, ancorando-se na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE), nas normativas do SINAES e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição, aprovada pela Portaria MEC nº 514/2024). Fruto de um processo de reflexão coletiva entre os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, o curso traduz-se em respostas técnicas e humanas qualificadas para a prevenção de riscos, a promoção da saúde no trabalho e a sustentabilidade dos ambientes produtivos no estado de Alagoas, integrando o compromisso da UNCISAL com a dignidade e a preservação da vida.

SUMÁRIO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC 4
LISTA DE FIGURAS 5
LISTA DE TABELAS 6
Tabela 1. Resumo corpo discente 38 6
Tabela 2. Participação discente em monitorias 38 6
Tabela 3. Participação discente em atividade Cientifica, Extensionista e/ou Cultural 39 6
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL **19**
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO **28**
2.1 Inserção Regional e Compromisso Social 28
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA **41**
3.1 Organização Curricular 41
3.2 Matriz Curricular do Curso 42
Unidades Curriculares: Optativas e Eletivas 44
3.3 Ementário 44
3.1 Metodologia 126
3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem 127
3.3 Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem 127
3.4 Estágio Curricular Supervisionado 128
3.5 Atividades Complementares 129
3.6 Atividades Práticas de Ensino 130
4. INFRAESTRUTURA DO CURSO ***134***
REFERÊNCIAS 140
ANEXOS141
ANEXO B 143
RESOLUÇÃO CONSU nº 21 /2016 143
ANEXO C 145
VAGAS PARA TRANSFERÊNCIA, REOPÇÃO E EQUIVALÊNCIA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 145
MODELO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES **151**
ANEXO H **152**
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 152
CAPÍTULO II TERMOS DO ESTÁGIO 153
CAPÍTULO III CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO 154
PLANOS DE ESTÁGIO 155
ANEXO J 164
CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS 164
CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES 165
CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS 165
CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS 167

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

1.1. ATOS LEGAIS

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. O credenciamento para oferta de cursos na Modalidade Educação a Distância se deu através da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, por um prazo de 5 anos. Atualmente, a Universidade encontra-se em processo de solicitação de recredenciamento junto ao Ministério da Educação - MEC.

- Credenciamento (Decreto 66.320, publicado em 15/03/1970)
- Recredencimaneto (Lei Estadual 6660, publicada em 28/12/2005)
- Credenciamento EAD (Portaria 858, publicada em 08/09/2009) E-MEC
- Credenciamento EAD (Portaria 1047, publicada em 09/09/2016)
- Criação de Polo EaD (Ofício Reitoria 58, publicado em 28/01/2019)
- Recredenciamento (Resolução 649, publicada em 05/02/2019)
- Substituição de Polo EaD (Retificação, Processo 1087/2021, publicado em 20/07/2021)
- Recredenciamento (2025)

1.2 BREVE HISTÓRICO

A transformação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL se deu através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. A instituição resulta da transformação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL), criada pelo Decreto-Lei nº 66.320 de 15.03.1970, com o curso de bacharelado em Medicina, cujas atividades tiveram início em 1968 sendo autorizado e reconhecido pelo Decreto-Lei nº 73.754, de 06 de março de 1974.

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas - ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A ECMAL teve como entidade mantenedora a Fundação Alagoana de Serviços Sociais (FASA) até 1972, quando a Secretaria de Estado da Saúde instituiu a Fundação de Saúde e Serviço Social (FUSAL). Em 1975, a Fundação Governador Lamenha Filho (FUNGLAF) foi criada pela Lei Nº 3.508, tornando-se a entidade mantenedora da ECMAL.

Em setembro de 1995, com objetivo de ampliar a atuação da instituição no Estado de Alagoas, além da oferta da Graduação Bacharelado em Medicina, os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional foram homologados pela Portaria nº 820/95 da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas sendo, posteriormente, reconhecidos pelas Portarias nº 116/2002; n°21/2003 e n° 20/2003, respectivamente. Em 9 de janeiro de 2003, por meio da Lei Estadual nº. 6.351, a antiga FUNGLAF consolidou-se como Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, expandindo seu papel estretégico en formação em saude no estado.

Com a publicação da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as instituições de ensino superior no Brasil passaram a ser submetidas a novos processos de avaliação, regulação e supervisão. Neste contexto, a então Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho foi submetida à primeira avaliação externa e recebeu parecer favorável do Conselho Estadual de Educação de Alagoas

para ser instituída como Universidade a partir de 28 de dezembro de 2005.

Em 2006 foram criados os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação, Sistemas Biomédicos e Radiologia, por meio das Resoluções CONSU nº 009/2006, 007/2006, 009/2006 e 006/2006, respectivamente.

Posteriormente, estes cursos foram reconhecidos pelas Portarias SEE/AL nº. 743/2010, 232/2009, 788/2010 e 742/2010, respectivamente. Em 2008, o Curso de bacharelado em Enfermagem foi instituído pela Portaria nº. 077/2012 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido pela Portaria SEE/AL nº. 077/2012. Até 2016, portanto, a UNCISAL contava com cinco cursos Bacharelado e quatro cursos Tecnológicos. Destes, os cursos de Processos Gerenciais, Sistemas Biomédicos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas encontram-se, atualmente, em processo de desativação.

Em 2016, novos cursos Tecnológicos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Segurança no Trabalho e Tecnologia em Sistemas para Internet foram instituídos pelas Resoluções CONSU nº. 20/2016, 21/2016 e 19/2016, respectivamente. Ademais, por meio da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, a UNCISAL foi credenciada para a oferta do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância (EAD).

No que concerne ao Ensino de Pós-Graduação, em 10 de agosto de 2017 teve início o curso de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia. O curso pertence à área de Ensino e foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com conceito 3. Trata- se do primeiro curso de Pós-Graduação Stricto sensu da UNCISAL.

No dia 06 de agosto de 2019, foi apresentada no Conselho Superior da Universidade, a proposta de Mestrado Acadêmico em Audiologia, Tecnologia e Envelhecimento, a qual foi submetida à CAPES e aprovado em 2020.

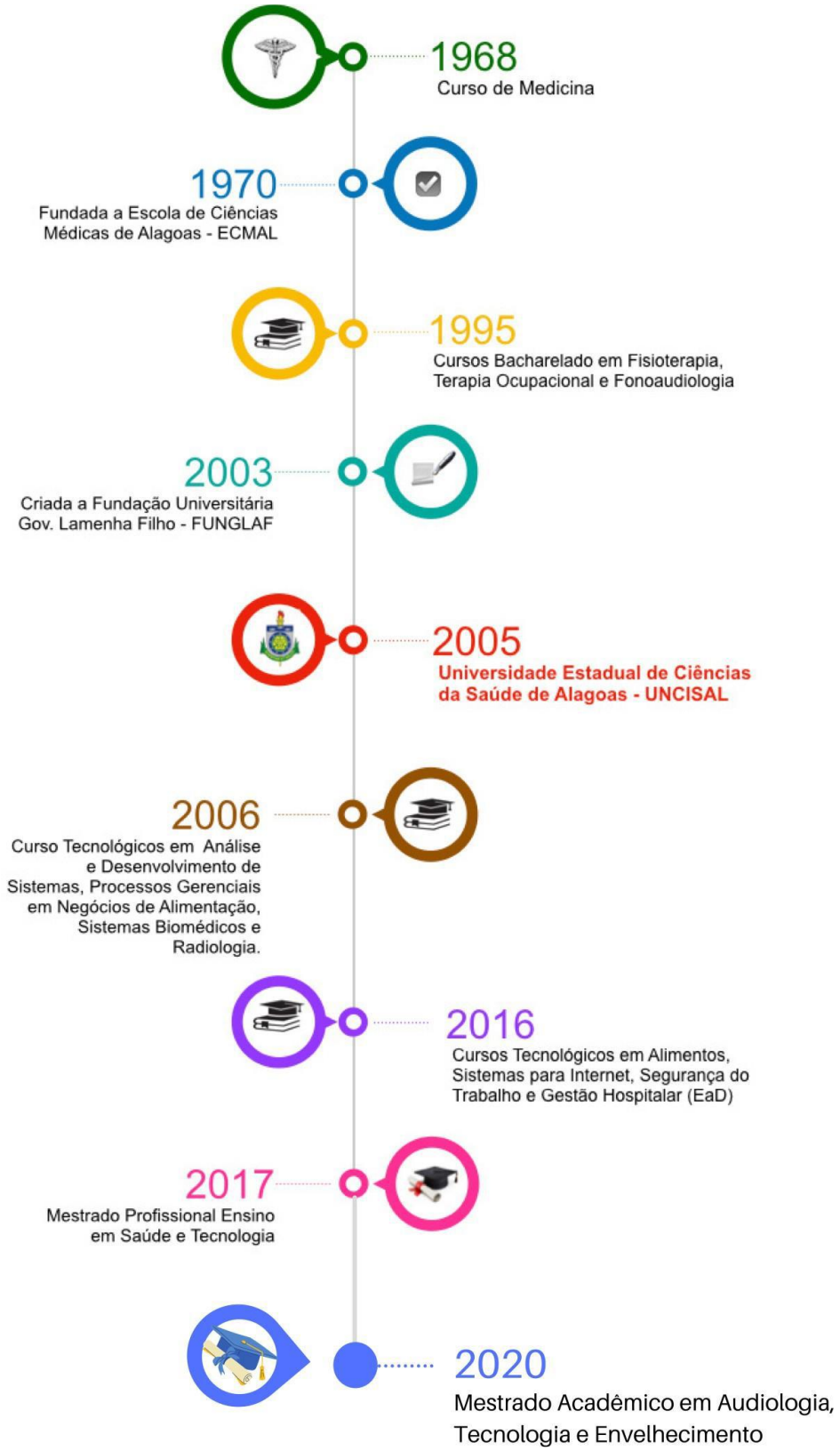


Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL
Fonte: PROEG /UNCISAL

Os indicadores que contextualizam o estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas pública e privada com a construção social e

desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender às demandas do estado, da região e do país. É neste contexto que o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UNCISAL, 2025), e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs - BRASIL, 2021), o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho pauta suas atividades acadêmicas pelas reais demandas da população alagoana.

A formação esta alinhada às Diretrizes das Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social, estimulando continuamente a prospecção de novos campos de atuação profissional. Com foco estratégico na atuação junto aos serviços públicos em diferentes esferas, o curso prioriza ações integradas de prevenção, promoção e reabilitação. Dessa forma, busca-se capacitar o acadêmico para uma leitura crítico da realidade e para o exercício contínuo de seu compromisso com a transformação e a melhora social.

Desse modo, a formação em Tecnologia em Segurança do Trabalho ofertada pela Uncisal, compromete-se com uma prática intersetorial que transita pelas interfaces da saúde, educação e da proteção social. O curso assume o papel fundamental de atuar na redução das vulnerabilidades socioeconômicas e na preservação de agravos à saude dos trabalhadores no Estado de Alagoas, mitigando os ipactos decorrentes de acidentes e docenças ocupacionais que afetam trajetórioas de vidad e dinâmicas familiares.

Nessa perspectiva, a instituição compromete-se com a formação de profissionais aptos a transcender a visão estritamente mecanicista do processo saúde-doença. O egresso é capacitado a compreender o trabalho e a atividade humana em suas dimensões constitutivas — considerando os fatores ambientais, ergonômicos, psicossociais, culturais e políticos dos coletivos de trabalho —, promovendo a promoção da saúde, o bem-estar e a emancipação cidadã nos diversos contextos produtivos e sociais, conforme detalhado nos itens subsequentes.

Ao longo De sua trajetória institucional, a UNCISAL expandiu gradativamente a formação e a oferta de profissionais de nível superior para as áreas da saúde e da tecnologia, atendendo às demandas da sociedade local e regional. Dessa forma, para o ciclo letivo de 2027, a universidade conta com a seguinte estrutura de cursos de graduação, distribuídos nas modalidades presencial e à distância (EaD):

Quadro 1. Cursos ofertados pela UNCISAL, cenário 2027.

Ativação	Curso de Graduação
2026	• Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo (CST - EaD)
2025	• Letras Libras (Licenciatura - EaD/UAB) • Biologia (Licenciatura - EaD/UAB)
2023	• Educação Física (Licenciatura - EaD/UAB)
2017	• Gestão Hospitalar (CST - EAD/UNCISAL) • Gestão Hospitalar (CST - UaB/EAD) • Sistemas para Internet (CST - Presencial) • Alimentos (CST - Presencial) • Segurança no Trabalho (CST - Presencial) • Física (Licenciatura - EaD/UAB) - Convênio Encerrado • Matemática (Licenciatura - EAD/UB)
2008	• Enfermagem (Bacharelado)
2006	• Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CST- Desativado) • Processos Gerenciais (CST- Desativado) • Sistemas Biomédicos (CST- Desativado) • Radiologia (CST)
1995	• Fisioterapia (Bacharelado) • Fonoaudiologia (Bacharelado) • Terapia Ocupacional (Bacharelado)
1968	• Medicina (Bacharelado)

Fonte: PROEG/UNCISAL

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, dispostos no quadro 2 e na figura 1.

Quadro 2. Unidades que compõem a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra, 57010-382.
Pólo de Pós-Graduação Professora Nadeje Amália do Nascimento	Acadêmica e Assistencial	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro, 57020-380.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro, 57020-380.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Acadêmica e Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço, 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hélvio Auto - HEHA	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra, 57017- 420.
Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR	Acadêmica e Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol, 57055- 000.
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Casa Verde (HEPR)	Acadêmica e Assistencial	Rua Ten. José Ferreira de Souza, 341 - Pitanguinha, 57052-370
Centro Especializado em Reabilitação - CER III	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra, 57017- 420.
Centro de Atenção Psicossocial - UDA	Acadêmica e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra, 57010- 382.
Centro de Diagnóstico e Imagem - CEDIM	Apoio Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra, 57010- 382.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML	Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra, 57017-420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra, 57017- 420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL, Adaptado por Coordenação CST em Segurnaça do Trabalho

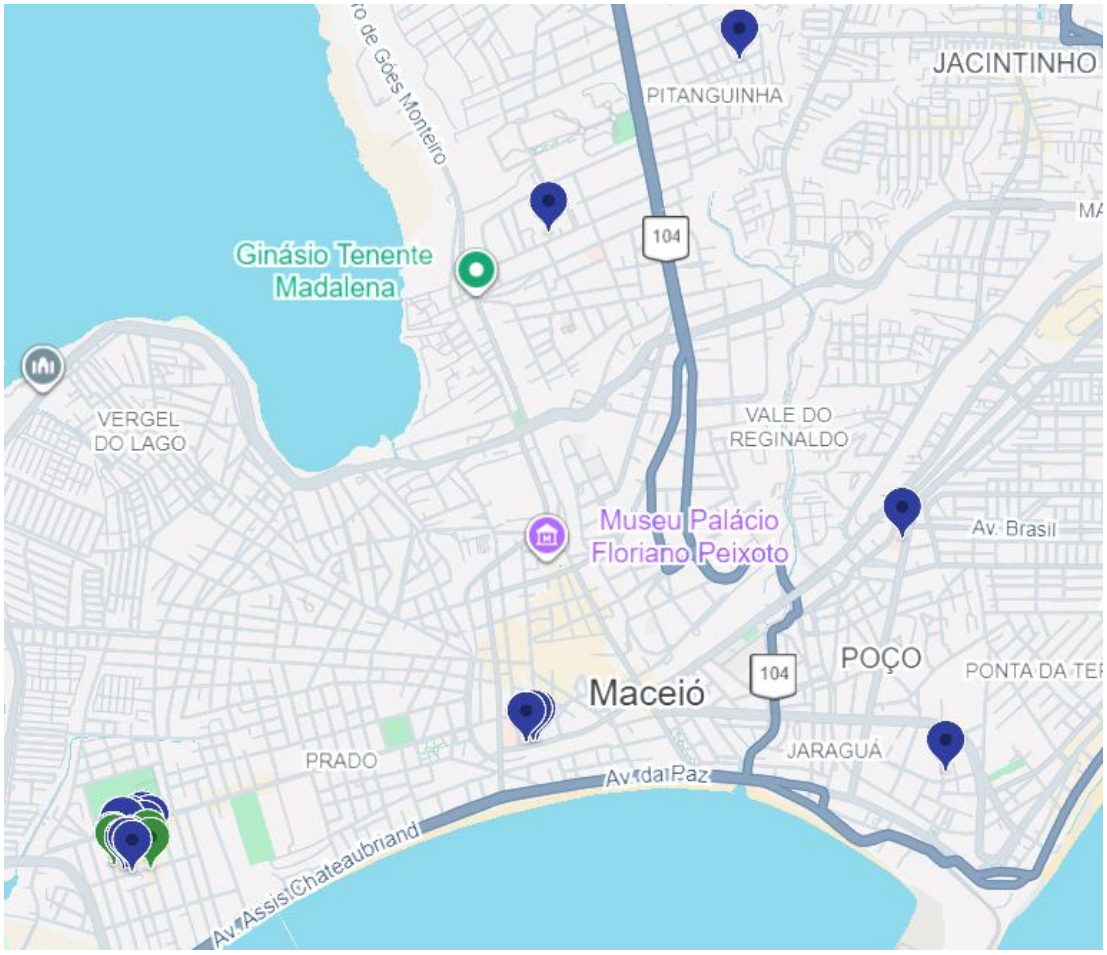


Figura 2. Mapa da localização das unidades da UNCISAL
Fonte: https://earth.google.com/earth/d/1JDpWmrWY41CUx-HBNd02nl5w6q8HYGRY?usp=sharing

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo (quadro 3).

Quadro 3. Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.

UNIDADES	OBRAS	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL								
	Ampliação do Centro Especializado em Reabilitação - CER III				x	x	x	x	
	Convênio (20 anos) do Centro de Fisioterapia e Reabilitação - CEFIRE - cedido pelo Governo do Estado, localizado na área do Estádio Rei Pelé	x	x	x	x	x	x	x	x
	Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede								
	Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede								
	Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede							x	
	Reforma do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério e setor de pesquisa da UNCISAL	x							
	Adequar infraestrutura para acessibilidade (Resolução nº 649/2018)	x							
	Construção do salão multiuso	x							
	Cessão de Espaço no Polo de Inovação								
	Implantação do Polo de Graduação					x			
	PodCast								
	Realocação e Ampliação do CED								
	Implantação do Redário (descanso)					x	x		
	Implantação Sala de Descanso Docente							x	
	Construção do Restaurante Escola - Prédio Sede (Adjacências)							x	x
	Instalação Física da Uncisal Editora							x	x
ASSISTENCIAIS	Reforma e ampliação da Maternidade Escola Santa Mônica - MESM								
	Construção da Casa da Gestante da MESM								
	Reforma e ampliação do Hospital Escola Dr. Hélvio Auto - HEHA								
	Realocação Ambulatório								
	Realocação do Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR								
	Abertura da Casa Fecha Feridas								
	Construção Policlínica Escola						x	x	x
APOIO ASSISTENCIAL	Ampliação do Serviço de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML								
	Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos - SVO								

Fonte: CEARQ/UNCISAL

A Estrutura Organizacional da UNCISAL encontra-se disposta de forma hierárquica e funcional conforme ilustrado na Figura 3. No nível de ÓrgãosS Colegiados, sobressai o Conselho Superior (CONSU) adicionados o CONSEPE e o CURA. A Gestão Estratégica é conduzida pela Reitoria e Vice-Reitoria, integrando a Chefia de Gabinete, Coordenadoria Jurídica, Ouvidoria, Assessorias Especiais e a Editora Universitária. A dimensão de Gestão de Estado engloba as instâncias de suporte operacional e financeiro, formadas pela Pró-Reitoria de Gestão Administrativa, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e pela Gerência Executiva de Planejamento,

Orçamento, Finanças e Contabilidade. Por fim, a Gestão Finalística contempla as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, articuladas pelas Pró-Reitorias de Ensino e Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Estudantil, diretamente vinculadas às Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

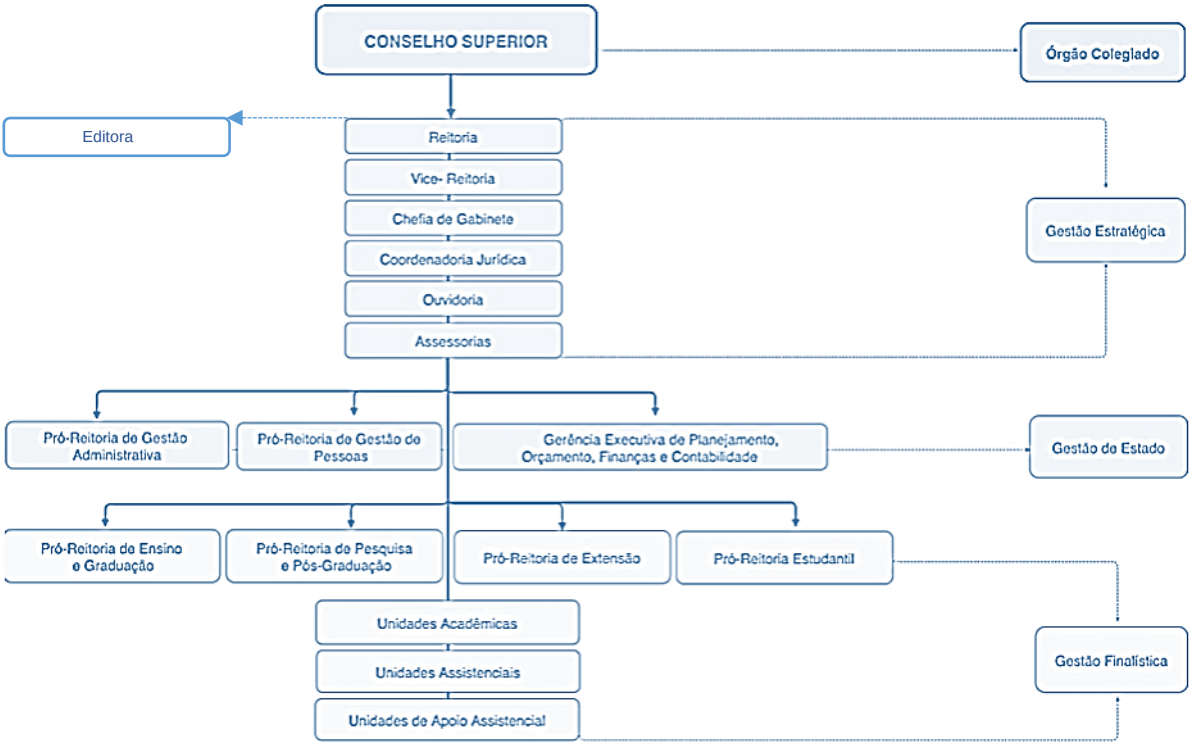


Figura 3. Organograma Institucional Simplificado.
Fonte: Adaptado, PDI 2025-2029 UNCISAL (2025)

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no organograma abaixo (figura 4).

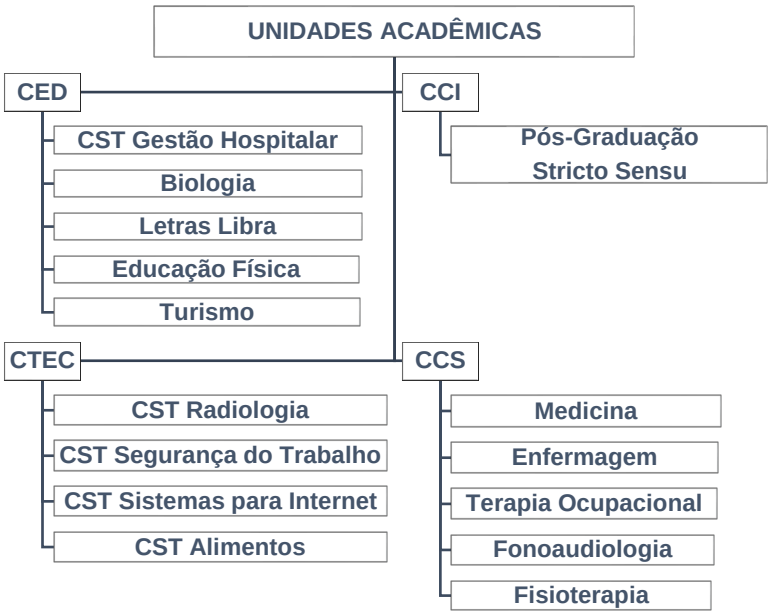


Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL.
Fonte: Adaptado, UNCISAL (2026)

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e assistência em saúde, produzindo e socializando conhecimento, para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável na saúde, em todos os níveis de atenção e nas demais áreas do conhecimento que envolvem os cursos ofertados na Instituição, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência em saúde.

1.*3.3 Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL*

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmicaentre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociai, biológicas, emocionais e espirituais.

1.3.4 Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.4 Trajetória de Avaliação Institucional

1.4.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho fundamenta-se no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do SINAES, na Lei nº 10.861/2004 e na Portaria nº 2.051/2004 (BRASIL, 2004). Constitui-se como instrumento fundamental de gestão, planejamento e aprimoramento acadêmico.

O processo avaliativo articula dados gerados no âmbito do curso com as avaliações institucionais globais conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNCISAL, órgão estruturado nos termos do art. 11 da Lei nº 10.861/2004, com representação de todos os segmentos acadêmicos e da comunidade civil. Sob a orientação das diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, a autoavaliação institucional destina-se a analisar o desempenho sistêmico, os processos de funcionamento e os resultados, subsidiando diretamente os processos decisórios da gestão e a atualização contínua do PPC e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Com vistas a identificar potencialidades e fragilidades de forma participativa, o processo contempla os seguintes eixos e dimensões prioritárias, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Eixos e Dimensões do SINAES

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 5 - Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

Os instrumentos de coleta de dados, de natureza qualiquantitativa, são construídos de forma participativa por meio de oficinas temáticas direcionadas a cada segmento. Os questionários são customizados para refletir as especificidades das práticas de docentes, discentes e técnico-administrativos.

A aplicação ocorre por meio de plataformas eletrônicas:

- **Docentes e Técnico-Administrativos:** formulários eletrônicos disponibilizados em ambiente institucional específico;
- **Discentes:** formulários integrados ao sistema acadêmico institucional da Controladoria Acadêmica.

A mobilização da comunidade acadêmica é realizada por múltiplos canais de comunicação (portal institucional, e-mails, memorandos e redes sociais), visando fortalecer a cultura de avaliação institucional.

Os relatórios consolidados são encaminhados formalmente para subsidiar o planejamento estratégico e a série histórica de melhorias institucionais. A publicidade com devolutiva e a transparência do processo ocorrem por meio de seminários abertos à comunidade acadêmica e apresentações institucionais.

A partir do diagnóstico oriundo do processo auto avaliativo para o aprimoramento contínuo estabeleceram-se diretrizes estratégicas e operacionais prioritárias para o ciclo subsequente, articulando a gestão do curso com as políticas institucionais globais de atuação:

- Instituição de Grupo de Trabalho (GT) intersetorial para desburocratização de editais, assegurando a indissociabilidade entre ensino-extensão e a fluidez do fluxo acadêmico discente;

- Elaboração de estudo de exequibilidade para a concepção do Mestrado Profissional em Gestão Pública, visando à qualificação de egressos e ao desenvolvimento de competências do corpo técnico-administrativo.
- Execução de força-tarefa operacional direcionada à manutenção preventiva/corretiva das infraestruturas hidráulicas, eficiência hídrica e plena operacionalização dos equipamentos de elevação vertical, atendendo às normas de acessibilidade e preservação patrimonial.
- Atualização dos laboratórios de ensino e otimização dos recursos de TI, alinhada às demandas diagnósticas de conectividade e suporte computacional da comunidade universitária.
- Utilização de metodologias ativas em sala de aula, como; sala invertida, aprendizagem baseada em projetos(ABP), aprendizagem baseadas em equipes(ABE), gamificação e estudo de caso.
- Implementação de plano estratégico de comunicação interna para garantir a transparência decisória, o fluxo da informação e o engajamento dos segmentos docente e técnico-administrativo.
- Desenvolvimento de metodologias de busca ativa e gestão de relacionamento com egressos e parceiros externos para fortalecimento do SINAES e aprimoramento contínuo da oferta acadêmica.

1.4.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

O processo de avaliação externa, a UNCISAL, como instituição de ensino superior de âmbito estadual, submete-se ao crivo do Conselho Estadual de Educação do Estado de Alagoas, seguindo as premissas do SINAES. Inicialmente, obteve resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três), atingindo nota (quatro) no último ciclo avaliativo, como demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2026.

2009	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**
2	3	3	3	3	3	3	3	3	3
NOTAS									
2019	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
NOTAS									
3	3	3	3	4	4	4	4	-	-

Fonte: http://emec.mec.gov.br

A última avaliação externa foi realizada no período de 2025, obtendo o conceito final cinco e conforme a RESOLUÇÃO Nº xxxxx a universidade foi recredenciada pelo prazo de três anos, com nota 5 (cinco), observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação, destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; e
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.5 APOIO PEDAGÓGICO E AO DISCENTE

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos atendem as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos, a saber:

– Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;

– NDE dos cursos - mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;

– Semana Pedagógica - evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;

– Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde.

Apoio ao Discente dá-se por meio da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), que tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

1.5.1 Política estudantil

A Política Estudantil, implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidos por meio de atendimentos, serviços e programas. Tem como objetivo incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de laser, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico
Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL.

1.5.2 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos discentes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

1.5.2.1 PROGRAMAS

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social - N.A.P.S

Proporciona apoio aos discentes nos processos educativos desenvolvidos na Universidade, realizado na perspectiva de assessoramento, entendendo que a atuação psicopedagógica tem espaço partilhado com docentes e equipes assitenciais, para favorecê-los a lidar com suas potencialidades e limitações, compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário.

Programa de Acolhimento

Modelo baseado no acolhimento humanizado para os discentes ingressantes na UNCISAL sintam-se acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos.

Programa de Inclusão Digital

Programa de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos os discentes da UNCISAL na sociedade da informação.
Entre as estratégias inclusivas estão ações que viabilizem o acesso de discentes de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os discentes. A acessibilidade de todos às TIC e a competência de uso das tecnologias na sociedade da informação. Busca-se o desenvolvimento de ações diversas, junto a SUTIN e à biblioteca, visando a inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva.

Programa Institucional de Conhecimento Continuado - P.I.C.C.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de discentes ingressantes nesta Universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.
Tem como características: ser gratuito e não obrigatório; contabilizado como atividades Complementares.

Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas - P.D.Es

As práticas esportivas contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter. Inseriu novas hábitos nos através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

Programa de Acompanhamento do Egresso - P.A.E

O PAE é uma ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação. Garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos.

Programa de Permanência Universitária - P.P.U

O PPU tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos discentes aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

Programa de Acessibilidade Digital da UNCISAL - P.A.D.U.

O Programa de Acessibilidade Digital da Uncisal tem como objetivo conceder Auxílio Internet em Caráter Emergencial, em situação de excepcionalidade, para garantir a inclusão digital dos estudantes que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não possuam ou tenham baixa qualidade de acesso à internet para a adequada participação e acompanhamento das atividades não presenciais.

Projeto Temas Transversais - P.T.T.

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, critica reflexiva e participativa.

Reporta-se à dimensão da prática pedagógica uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullyng, Temas locais e Saúde.

1.5.2.2 AÇÕES

Semana da Cultura

Formatada através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios. Espera-se estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

Universidade Proporcionando Biossegurança - UPB

A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorizarão da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos. Propõem-se propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO, em parceria com a SESAU.

1.5.2.3 SERVIÇO

Disque Defesa dos Direitos do Estudante

Serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes. As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que seja possível tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos. Visa-se coibir abusos na Universidade ou nas Unidades Acadêmicas e Assistenciais, e proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a Universidade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social

O Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.848,003 Km2 no Nordeste do país, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, além do oceano Atlântico. O estado de Alagoas possui 102 municípios e está dividida em dez Regiões de Saúde (RS) e duas Macrorregiões de Saúde (figura 5).

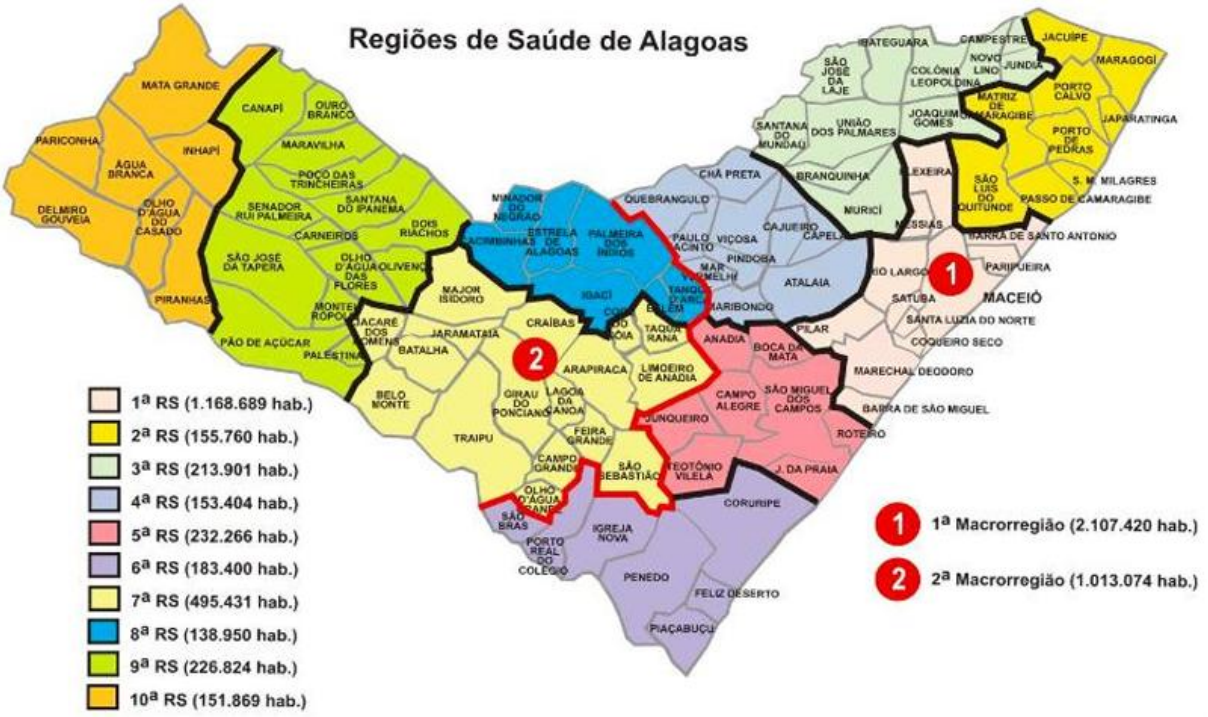


Figura 4. Regiões de Saúde de Alagoas

Fonte: http://www.sms.maceio.al.gov.br/telessaude/?page_id=26 http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/1_Guia-para-novos gestores-1ª-REGIÃO-DE-SAÚDE_Final.pdf

Segundo dados do IBGE, Alagoas possui uma população estimada para 2026 em 3.321.128 habitantes, o que corresponde a 1,5% da população brasileira. É dividida geograficamente em duas macrorregiões de saúde e dez regiões de saúde, sendo seis regiões regiões (da 1ª a 6ª) pertencente a primeira macro (sede Maceió) e quatro regiões (da 7ª a 10ª) pertencentes a segunda macro (sede Arapiraca). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a população de Alagoas encolheu nos últimos dois anos. Em 2010, eram 3.120.887 habitantes, e em 2022 eram 3.127.683, um incremento 6.796 habitantes.

Maceió foi o município que mais contribuiu para essa redução, passando de 932.748 habitantes para 957.916 habitantes (2022), ampliando em 25.168 habitantes. A população estimada da capital do estado para 2026 atingirá 995.134. Concentra pouco mais de 30% da população do estado e ocupa a 13ª colocação no ranking das cidades mais populosas da região geográfica imediata, e na 5571ª do país. Os três municípios alagoanos mais populosos são: Arapiraca, Rio Largo e Palmeira dos Índios, enquanto que os menos populosos são: Pindoba, Mar Vermelho e Jundiá.

O PIB per capita alagoano atingiu R$ 28.675,84 (2025), cenário no qual apresentou uma retração de 4,2% em 2020, e um crescimento acentuado subsequente, passando de R$ 63,20 bilhões para R$ 76,27 bilhões (2021), R$ 89,70 bilhões (2023) e estimado para R$ 96 bilhões (2025). No contexto regional, é o 4º no Nordeste. Representa entre 0,7% e 0,8% do PIB do país, o que deixa Alagoas na faixa da 20ª posição dentre as 27 Unidades da Federação.

Alagoas registrou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,746 (2024), o segundo menor patamar do Brasil, segundo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o indicador avalia de forma integrada os critérios de renda, longevidade e educação. O desempenho insere-se no contexto nacional em que o indice alcançou 0,085, evidenciando, contudo, os desafios regionais persistentes e a relevância estratégica de políticas públicas voltadas à mitigação de vulnerabilidades sociais, à expansão educacional e ao fortalecimento da rede de saúde no âmbito estadual.

Em suma, esse é o panorama da área de inserção da UNCISAL: o Nordeste brasileiro, uma região constituída por uma parcela da população comumente trabalhadora e ávida por melhorias. Os principais objetivos de uma Instituição de Ensino superior são a elevação dos padrões profissionais dos recursos humanos e o fomento de avanços culturais, científicos e tecnológicos nos diversos campos do conhecimento, tornando-se o alicerce para o desenvolvimento socioeconômico local.

2.2 Curso

A trajetória dos cursos superiores da UNCISAL é até hoje um marco na história da Educação Superior do Estado de Alagoas, na medida em que a oferta de cursos gratuitos, do bacharelado aos tecnológicos. Consciente de sua missão social, a

instituição assume o papel de formadora de recursos humanos e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Na UNCISAL, os Cursos Superiores de Tecnologia se originaram de um amplo projeto no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei Nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996 (LDBEN). Ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos e com o necessário padrão de qualidade. No caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho da UNCISAL, foi autorizado pela Resolução CONSU Nº 21 /2016, de setembro de 2016 (Anexo B). A primeira turma foi admitida no primeiro semestre de 2017, com duas entradas semestrais por ano, tendo concluído o curso em dezembro de 2019.

Quadro 5. Atos legais do CST em Segurança do Trabalho

Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data do documento	Data de publicação	Prazo de validade
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria SEDUC	8.892/2026	11/06/2026	16/06/2026	16/06/2029
Renovação de Reconhecimento de Curso	Resolução CEE/AL	16/2026	14/04/2026	26/05/2026	26/05/2029
Reconhecimento de Curso	Portaria	9.177/2021	02/06/2021	23/06/2021	23/06/2024
Reconhecimento de Curso	Resolução	02/2021	20/04/2021	29/04/2021	23/06/2024
Redução de Vagas	Resolução	15/2019	29/10/2019	29/10/2019	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Criação de Curso Presencial	Resolução	21 de 08/09/2016	08/09/2016	09/09/2016	Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Fonte: E-mec (2026)

Resolução Nº 16/2026 CEE/AL dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, publicada em de 26 de maio de 2026. Portaria/SEDUC Nº 8.892/2026, publicada em 16 de junho de 2026, homologou Resolução nº 16/2026-CEE-AL, dispôs sobre a Renovação de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, em conformidade com o Parecer nº 05/2026 da Câmara de Educação Superior CES - CEE/AL, aprovado na Sessão Plenária Ordinária do dia 14 de abril de 2026.

Em 19 de maio de 2006, quando os cursos tecnológicos da UNCISAL foram criados, pela Resolução GR nº 007/2006, de 22 de maio de 2006, determinou-se que os cursos superiores de Tecnologia ofertariam 60 vagas anuais, distribuídas em 30 vagas semestrais, através de processo de vestibular no início do ano, na época com a finalidade de atender a demanda profissional do contexto loco regional. No Curso

Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, foi mantido o número de vagas, respeitando essa Resolução até o relatório de evasão (Anexo A – Dados controladoria) elaborado em 2019 pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, observando decréscimo paulatino da concorrência e aumento dos índices de evasão significativa (Anexo A – Dados controladoria). Desse modo, o N.D.E. conjuntamente ao colegiado do Curso determinaram que a partir de 2020 seriam ofertadas 30 vagas de entrada única e anual. A partir de 2024 houve um acréscimo de 10 vagas, sendo ofertadas 40 vagas, visando garantir um melhor aproveitamento da infraestura de salas e laboratórios da Universidade, além de proporcionar maior longevidade ao curso.

Quadro 6. Evolução do conceito do curso.

Código	Curso Superior de Tecnologia	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
1428361	SEGURANÇA NO RABALHO	5	3	-	4	Ativo

Fonte: E-mec (2026).

Quadro 7. Dados do curso.

Carga Horária	PPC - Inicio da Vigência	PPC - Último ingresso | Previsão de Conclusão	Tempo mínimo para Integralização
2552 h	2022	2025.1 | 2027.2	3 anos
2600 h	2026	2026.1 | 2028.2	3 anos
2400 h	2027	2027.1 | --	2,5 anos

Fonte: PPCs 2021, 2025.

Título Obtido: Tecnólogo em Segurança do Trabalho (Nomenclatura modificada em 2024, pelo catálogo de cursos Tecnológicos atualizado).

Forma de ingresso: O acesso até o ano de 2019 era por meio de Processo Seletivo Vestibular, assim como os demais cursos da UNCISAL. Entretanto, em setembro de 2019 para o ingresso 2020, o CONSU aprovou um modelo híbrido, utilizando de forma pioneira e parcial para a seleção de três cursos Superiores de Tecnologia: Segurança no Trabalho, Sistemas para Internet e Tecnologia de Alimentos, passaram a integrar o Sistema de Seleção Unificada - SiSU. A partir do processo seletivo de 2021 a 2024, a instituição aprovou a adesão integral ao SISU para todos os cursos presenciais, motivado também pelas condições sanitária da pandemia. A universidade deixou o SiSU e lançou o primeiro edital do PROSEL/UNCISAL 2025, utilizando a captação por meio da nota do ENEM. Em 2026.2 houve uma seleção extraordinária diante da baixa

adesão em 2026.1, utilizando-se do Histórico Escolar. Em 2027, o processo seletivo regressa a adesão ao SiSU.

Não obstante, é ofertado um quantitativo de vagas para transferência (externa/*ex-officio*), reopção e equivalência. Mediante dados de evasão decorrente de estudos realizado pela PROEG baseados no sistema acadêmico da UNCISAL e da validação posterior da coordenação do curso (ver Anexo C).

Objetivos do Curso: Disponibilizar para o mercado de trabalho, profissionais aptos a exercer a profissão de Tecnólogo em Segurança no Trabalho, inseridos na realidade profissional e no contexto social. Esses profissionais atuarão em equipes multidisciplinares de forma ética e voltada aos interesses sociais e ambientais, favorecendo a prevenção de acidentes, bem como a melhoria das condições de trabalho, preservação da saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador.

Perfil Profissional de Conclusão: Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2024).

• Implantar, gerenciar e controlar os sistemas de segurança no trabalho.

• Planejar, realizar diagnósticos e controle de riscos.

• Coordenar equipes multidisciplinares em atividades preventivas.

• Vistoriar, realizar perícia, avaliar e emitir laudo e parecer técnico.

Para atuação como Tecnólogo em Segurança do Trabalho, são fundamentais:

• Capacidade de implantar, gerenciar e controlar os sistemas de segurança laboral.

• Capacidade de fiscalizar e avaliar condições de trabalho.

• Capacidade para coordenar equipes multidisciplinares em atividades preventivas.

Campo de Atuação:

• Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;

• Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);

• Órgãos públicos;

• Institutos e Centros de Pesquisa;

• Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Avaliações externas: O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, houve uma avaliação externa (*in loco*) em 2019 que foi a de reconhecimento do curso e o conceito obtido pelo curso foi 4. Em 2019 os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da UNCISAL se submeteram ao Exame Nacional de desempenho de Estudantes e o conceito foi 5, repetindo em 2025 o êxito da nota 5. O Reconhecimento do curso em 2025, realizado pelo Conselho Estadual de Educação de alagoas, resultou em nota 5.
Avaliações internas: De acordo com Relatório Parcial de Auto avaliação do ano de 2025 da CPA (Anexo D), 60% do total do corpo docente da UNCISAL participaram da pesquisa, juntamente com 54% do corpo discente. Cumpre informar que o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho teve uma participação de 54% do corpo discente.

2.3 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, através de ações específicas, descritas no quadro a seguir.

Quadro 8. Políticas institucionais no âmbito do curso

POLÍTICAS	AÇÕES
De Ensino de Graduação	− Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais; − Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; − Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; − Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; − Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.

De Extensão	− O curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de discentes e professores nas ações existentes: Projetos de extensão, Congresso acadêmico, Liga Acadêmica, Palestras, etc. No Curso Superior de Tecnologia de Segurança no Trabalho, até a presente data cerca de 10 discentes participam de ações extensionistas no Projeto de Extensão Mulheres Guerreiras. Além disso os discentes integrantes do programa de Bolsa Permanência participam como monitores em palestras e nos eventos acadêmicos da Uncisal: A Semana dos Cursos Tecnológicos e o CACUN.
De Pesquisa	Por ainda não existir um grupo de pesquisa específico para o curso de tecnologia em Segurança no Trabalho, os discentes são informados dos editais e dos grupos de pesquisas existentes na UNCISAL (ver Quadro 6 a seguir). Não obstante, temos registrada a participação de um aluno no ano de 2018 no Projeto de pesquisa do Núcleo de Inovação Tecnológica. Futuramente, serão desenvolvidas ações mais pertinentes à pesquisa quando da criação de um grupo de pesquisa específico deste curso.
De Atendimento ao Discente	Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados discentes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, como o Programa Bolsa de Permanência Universitária (até o presente ano, 24 discentes). Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, através do Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C, que oferece cursos de nivelamento em Português e Matemática.

Fonte: PROEG/PROEX/PROPEP/PROEST UNCISAL

Quadro 9. Grupos de Pesquisa da UNCISAL

GRUPO	LÍDER	ÁREA
Agravos cardiometabólicos	Luciana Costa Melo	-
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia
Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Carvalho Torres	Saúde Coletiva
Biomagnetismo Gastroenterologia	Luciana Aparecida Cora	Medicina
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes Maria Wanderley Santos	Genética
Comunicação Humana e seus Distúrbios	Edna Pereira Gomes de Morais	
Condições de trabalho e saúde	Cristiane Cunha Soderini Ferracciu	Fonoaudiologia
Design de Experiências em Aplicações de Tecnologia da Informação	Ângela Lima Peres	-
Determinação de caracterização fenotípica e genética da resistência e virulência de bactérias gram-negativas	Adriane Borges Cabral	Medicina
Doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro	Medicina
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia

Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos Ana Marlusia Alves Bomfim	Saúde Coletiva
E-learning	Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska Almira Alves dos Santos	-
Ensino, Saúde e Sociedade	Mara Cristina Ribeiro	Fisioterapia Terapia Ocupacional
Estudos em Linguagem	Priscila Rufino da Silva Costa	-
Envelhecimento humano	Augusto César Alves de Oliveira	-
Fisioterapia baseada em evidências	Sandra Adriana Zimpel	-
Gestão e Formação em Saúde	Maria Lucelia da Hora Sales	
Grupo de estudos em cardiologia clínica	Ivan Romero Rivera Alayde Mendonça da Silva	Medicina
Hepatologia Clínica	Celina Maria Costa Lacet Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos	Medicina
Inteligência Artificial, Internet das Coisas e Análise de dados Aplicadas à Educação e Saúde	Alex Melo da Silva	
Interfaces: núcleo de estudos interdisciplinares em diversidade, políticas públicas e saúde	Eden Erick Hilario Tenorio de Lima	
iPalmilhas3D - Laboratório de Inovação em Biotecnologia em Saúde e Impressão 3D	Guilherme Benjamin Brandão Pitta	
Laboratório de Produtos Naturais e Reabilitação	Juliane Cabral Silva	
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Neurociências e Cognição	Euclides MauricioTrindade	Medicina
Núcleo Informatizado de Estudos de Linguagem	Heloisa Helena Motta Bandini Carmen Silvia Motta Bandini	Psicologia
Núcleo integrado de pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde	Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	Medicina
Proteção Radiológica	Josefina da Silva Santos	Física
Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Lucena	Saúde Coletiva
Saúde Mental e Saúde Coletiva	André Falcão Pedrosa Costa	Saúde Coletiva
Territórios, Planejamento, Saúde e Tecnologia - UNCISAL	Joceline Costa de Almeida	-

Fonte: Adaptado, https://uncisal.edu.br/uncisal/pesquisa/grupos-de-pesquisa (DGPB e PROPEP, 2026)

2.4 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1) **Executiva** - Coordenação do Curso (Coordenador e Vice-Coordenadora) que, em articulação com a gestão da universidade, docentes, discentes e demais servidores, têm a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a interrelação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Os quadros 10 e 11 apresentam informações curriculares dos membros da Coordenação CST em Segurança do Trabalho.

Quadro 10. Coordenação do CST em Segurança do Trabalho | Gestão 2025-2028

Coordenador do Curso	Jobson de Araújo Nascimento
Formação acadêmica	Engenharia Elétrica Engenharia de Segurança do Trabalho (Especialização)
Titulação	Mestre em Engenharia Elétrica
Regime de trabalho	Estatutário civil / 40h
Tempo de exercício na IES	Docência: desde janeiro de 2016
	Coordenação do Curso: desde janeiro de 2025

Fonte:CTEC/UNCISAL

Quadro 11. Coordenação do CST em Segurança do Trabalho | Gestão 2025-2028

Vice-Coordenadora do Curso	Joceline Costa de Almeida
Formação acadêmica	Arquitetura e Urbanismo Engenharia de Segurança do Trabalho (Especialização)
Titulação	Mestre em Engenharia Doutora em Arquitetura e Urbanismo
Regime de trabalho	Estatutário civil / 40h
Tempo de exercício na IES	Docência: desde janeiro de 2016
	Coordenação do Curso: desde janeiro de 2025

Fonte:CTEC/UNCISAL

2) **Consultiva e Propositiva -** Núcleo Docente Estruturante, com funções de

concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Composição atual conforme publicado na portariaPortaria/UNCISAL Nº 1333/2025.

Quadro 12. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO
Jobson de Araújo Nascimento	Engenheiro Eletricista e Engenheiro de Segurança do Trabalho	Mestre	Estatutário Civil 40 horas	6 anos
Joceline Costa de Almeida	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho	Doutora	Estatutário Civil 40 horas	2 anos
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho	Mestre	Estatutário Civil 40 horas	8 anos
Raphael Dorta Barbosa da Silva	CST em Sistemas Biomédicos	Especialista	Estatutário Civil 40 horas	8 anos
Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Psicologia	Mestre	Estatutário Civil 40 horas	2 anos
Carlos Daniel Passos Lobo	Biomedicina	Doutor	Estatutário Civil 40 horas	6 anos

3) **Consultiva e Deliberativa** - Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso. A composição atual instituida em conformidade com a Portaria/UNCISAL Nº 1332/2025, . As reuniões do Colegiado ocorrem a cada dois meses ou quando por urgência em regime extraordinário.

Quadro 13. Membros do Colegiado do Curso

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	FUNÇÃO
Jobson de Araújo Nascimento	Engenheiro Eletricista Engenheiro de Segurança do Trabalho Mestre	Coordenador do Curso
Joceline Costa de Almeida	Arquiteta e Urbanista Engenheira de Segurança do Trabalho Doutora	Vice Coordenadora
Raphael Dorta Barbosa da Silva	CST em Sistemas Biomédicos Especialista	Coordenador de Estágio
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista Engenheira de Segurança do Trabalho Mestre	Docente do Curso
Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Psicologia Meste	Docente do Curso
Rafaela da Silva Cruz Sampaio	Fisioterapeuta Mestre	Docente Assistencial

Lauany Gonçalves de Holanda Cavalcante	4º Perído CST em ST	Discente
Ossian Silveira Alencar Filho	4º Perído CST em ST	Discente

2.5 Técnico Administrativo

Para apoio técnico administrativo a gestão do curso conta com 2 (duas) assistentes administrativos, admitidas via concurso público para carreira efetiva, lotadas no Centro de Tecnologia (CTEC) a saber:

- Ivana Belo da Silva Machado;
- Ieda de Fátima Barbosa da Silva.

2.6 Corpo Docente do Curso

O corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante concurso público, edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de junho de 2014. O quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Quadro 10. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM 2026	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR/ TÉCNICO/ BÁSICO EM 2026	REGIME DE TRABALHO
Alessandro de Melo Omena	Mestrado	18 anos	18 anos	Estatutário 40 horas
Alexandre Henrique Pereira e Silva	Mestrado	15 anos	1 ano	Contrato
Andrew Yan Solano Marinho	Doutorado	14 anos	14 anos	Estatutário 20 horas
Antônia Adriana Alves de Albuquerque	Mestrado	19 anos	19 anos	Estatutário 40 horas
Carlos Daniel Passos Lobo	Doutorado	10 anos	10 anos	Estatutário 40 horas
Carlos Eduardo Pontes Guimarães	Mestrado	11 anos	6 anos	Contrato
Cícera Maria Alencar do Nascimento	Mestrado	10 anos	3 anos	Estatutário 40 horas

Éder da Silva Rocha Santos	Mestrado	11 anos	7 anos	Estatutário 40 horas
Jobson de Araújo Nascimento	Mestrado	13 anos	10 anos	Estatutário 40 horas
Josefina da Silva Santos	Doutorado	12 anos	8 anos	Estatutário 40 horas
Joceline Costa de Almeida	Doutorado	19 anos	14 anos	Estatutário
Karina Rossana Menezes Schüssler	Mestrado	23 anos	6 anos	40 horas
Larissa da Silva Temoteo	Especialista	12 anos	1 ano	Contrato
.Liércio Pinheiro de Araújo	Doutorado	27 anos	23 anos	Estatutário 20 horas
Paula Viviane Alves Feitosa	Especialista	2 anos	2 anos	Contrato
Priscila Rufino da Silva Costa	Doutora	14 anos	14 anos	DE
Rafaela da Silva cruz Sampaio	Mestrado	14 anos	14 anos	Estatutário 40 horas
Raphael Dorta Barbosa da Silva	Especialista	12 anos	6 anos	Estatutário 40 horas
Reinaldo	Mestre	15 anos	8 anos	Estatutário 40 horas

Fontes: CTEC/CCI/CCS/CED

Traduzindo em números, resumimos a quantidade de docentes, bem como, as quantidades classificadas por titulação, conforme categorizamos gráfico a seguir:

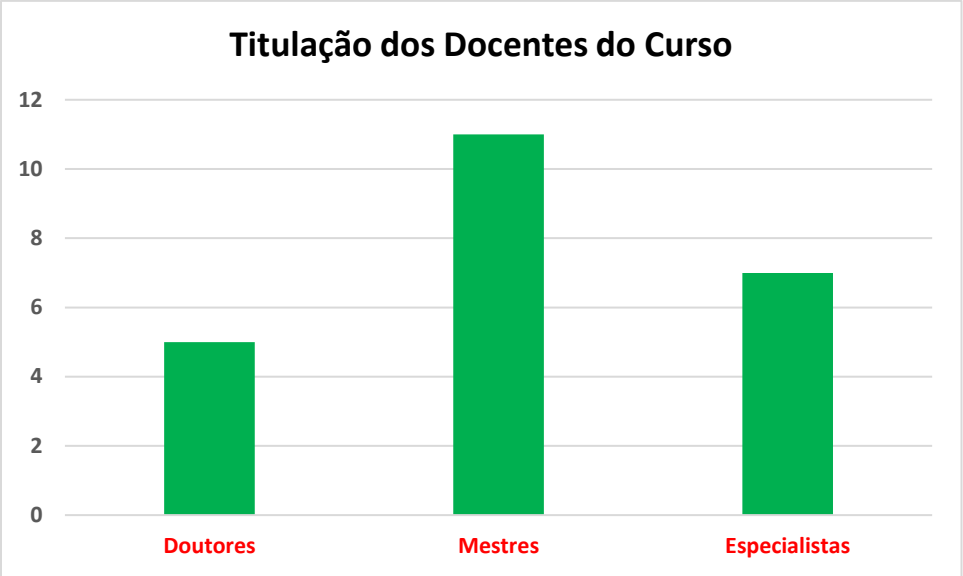


Figura 6 - Quantitativo de docentes por titulação
Fonte: CTEC/UNCISAL

É válido salientar que os docentes do curso fazem uso de metodologias ativas em sala de aula, como; sala invertida, aprendizagem baseada em projetos(ABP), aprendizagem baseadas em equipes(ABE), gamificação e estudo de caso.

2.7 Corpo discente

A tabela 1 a seguir resume o panorama do quadro discente, no último quinquênio.

Tabela 1. Resumo corpo discente.

DISCENTES	2022	2023	2024
Ingressantes (TOTAL)	31	30	32
Ingressantes não cotistas	17	16	22
Ingressantes cotistas	14	14	10
Matriculados	-	-	-
Concluintes	25	29	10
Matriculados em Estágio Supervisionado	39	36	27

Fonte: Controladoria Acadêmica

2.7.1 Participação Discente em Atividade Científica e Cultural

No ano de 2026 houve a seleção para o Programa PET CLIMA.
Com relação à participação na extensão universitária, 30 discentes estão atuantes em Projetos de Extensão regularmante vadastrado na Pró-Reitoria de Extensão.
Além disso, aanualmente discentes se voluntariam para a organização do evento

UNCISAL VERDE, sob coordenação da Docente Paula Feitosa em razão da campanha mundial de prevenção de doenças e acidentes no trabalho - Abril Verde.
Participam CACUN (vinculo proest)
Há ainda a participação em monitorias de unidades curriculares do curso,no último quinquênio, como demonstrado na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Participação discente em monitorias

Ano letivo	Unidade Curricular	Discente(s)
2022	Fundamentos de Segurança no Trabalho	1
2023	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	1
2024	Segurança em Instalações e Serviços Elétricos NR-10	1
2025	Projetos em Segurança No Trabalho	6
2026	Temas Emergentes	3

Fonte: PROEG/UNCISAL

A Tabela 3, a seguir, apresenta o resumo da participação discente em atividade Cientifica, Extensionista e/ou Cultural do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Tabela 3 - Participação discente em atividade Cientifica, Extensionista e/ou Cultural.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2022	2023	2024
Projetos de Pesquisa	0	0	0
Projetos de Extensão	0	20	65
Programa de Monitoria	1	1	1

Fonte: PROEG/PROEST/PROPEP

Os projetos de extensão ofertados pela universidade podem ser observado no endereço https://drive.google.com/file/d/13OOXuebXykOZEWk9sO0ZWc6fIixm9OOQ/view. Os discentes escolhem em qual projeto desejam participar, participam dos processos seletivos com editais específicos (de acordo com o quantitativo de vagas e disponbilidade de horário).

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Organização Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho segue as determinações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos (semestres), de forma sequencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de

currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

3.2 Matriz Curricular do Curso

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho são ofertadas unidades curriculares obrigatórias, optativas e eletivas — que contemplam informações complementares ao curso, sendo, no entanto, cursar obrigatoriamente pelo menos duas.

Considerando o que preceitua o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Indicador 1.5 - Conteúdos Curriculares, bem como o que está posto no Regimento Geral da UNCISAL sobre a oferta de unidade curriculares optativas e eletivas, artigos 121 a 124, as unidades curriculares eletivas da UNCISAL não são elencadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), pois são de livre escolha dos discentes podendo ser ccursadas em quaisquer cursos de graduação da UNCISAL, ou de outra Instituição de Ensino Superior que esteja devidamente regularizada junto aos órgãos oficiais (federais e/ou estaduais), estas serão computadas como Atividades Complementares (AC).

A disciplina Libras, no entanto, mesmo sendo optativa e computada como AC, permanecerá no PPC, em atendimento ao que preconiza o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 3º, §2º.

As disciplinas optativas do curso, por sua vez, serão ofertadas pelo menos, duas disciplinas diferentes em cada período/semestre letivo e terão a carga-horária de 40 (quarenta) horas cada uma.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental deverão ser trabalhados de forma transdisciplinar e o conteúdo explicitado nas ementas das disciplinas afins.

Em 2027, para os ingressantes de 2027.1, as aulas do período noturno terão início às 18h, com término às 22h, contabilizando 80h. Os ingressantes de 2026.1 e 2026.2 as aulas iniciam 18h30 se estendendo até 21h30, compondo 60h. E os ingressantes de 2024.1, no modelo híbrido (presencial e EaD) as aulas são de 19h às 21h30, computando 60h.

Logo, foi elaborada a alteração na matriz curricular, excluindo as compontes ofertadas na modalidade EAD (optativas), as híbridas já haviam sido reformuladas no PPC anterior (ingresso 2026). Com a ampliação da carga horária diária, permitiu-se a

redução de 01 semestre, ou seja, anteriormente o curso era ofertado em 06 semestres (período mínimo de integralização), e a partir do semestre letivo 2027.1, será ofertado em 05 semestres (período mínimo de integralização), que permitiu a criação e/ou adaptação de unidades curriculares com ementas objetivas e conteporâneas, tornando o curso competitivo.

A partir do processo seletivo, que será realizado para ingresso em 2027.1, uma nova matriz será ofertarda, conforme observada a seguir:

NOVA MATRIZ DO CST EM SEGURANÇA NO TRABALHO, INGRESSO A PARTIR DE 2027.1

1º SEMESTRE			
	CH	**EaD**	**Pres.**
Fundamentos de Segurança do Trabalho	80	--	80
Desenho Técnico e Modelagem aplicada à SST	80	--	80
Primeiros Socorros	80	--	80
Metodologia de Pesquisa e Inovação Tecnológica	80	--	80
Ética Profissional, Bioética e Direitos Humanos	80	--	80
TOTAL	400	--	400
2º SEMESTRE			
Higiene Ocupacional I: Riscos Físicos, Químicos e Controle Ambiental	80	--	80
Psicologia do Trabalho e Riscos Psicossociais em SST	80	--	80
Normas Técnicas, Legislação Trabalhista e Previdenciária	80	--	80
Planejamento de Instalações Físicas e Layout	80	--	80
Estatística Aplicada e Finanças em SST	80	--	80
TOTAL	400	--	400
3º SEMESTRE			
Higiene Ocupacional II: Riscos Biológicos e Biossegurança	80	--	80
Ergonomia, Fatores Humanos e Confiabilidade	80	--	80
Prevenção e Combate a Incêndios e Explosões	80	--	80
Gestão Ambiental, Saneamento e Sustentabilidade	80	--	80
OPTATIVA	40	--	40
OPTATIVA	40	--	40
TOTAL	400	--	400
4º SEMESTRE			
Gerenciamento de Riscos (GRO/PGR) e Medidas de Controle (EPI/EPC)	80	--	80
Instrumentação e Técnicas de Medição Ambiental	80	--	80
Sistemas de Gestão, Auditoria e Compliance	80	--	80
Tecnologia e Análise de Dados em SST	80	--	80
Gestão e Monitoramento da Saúde Ocupacional	80	--	80
TOTAL	400	--	400
5º SEMESTRE			
Perícias Trabalhistas, Ambientais e Laudos Técnicos	80	--	80
Segurança na Construção Civil e Trabalhos Especiais	80	--	80
Segurança em Instalações Elétricas e Máquinas	80	--	80
Segurança em Processos Industriais e Logística	80	--	80
Comunicação Profissional e Treinamentos	80	--	80
TOTAL	400	--	400
ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS			

Extensão	240	--	--
Atividades Complementares	160	--	--

Unidades Curriculares: Optativas e Eletivas

Libras - O	40h
Português Técnico e Redação - O	40h
Temas Emergentes e Inovação em SST - O	40h
Inglês Instrumental - O	40h

O – OPTATIVA

Composição da Carga Horária do Curso

Síntese da Matriz Curricular	
Disciplinas Obrigatórias	1920h
Disciplinas Optativas	80h
Extensão	240h
Atividades Complementares	160h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**2.400h**

3.3 Ementário

A partir do semestre 2027.1, as ementas das disciplinas, podem ser observadas a seguir:

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Optativa **Temas Emergentes e Inovação em SST**	Análise continuada de riscos emergentes no mercado de trabalho global: inteligência artificial generativa, novos materiais (nanotecnologia), transição energética, impactos climáticos extremos na saúde do trabalhador e novas regulamentações internacionais.	**BÁSICA:** 1. PAGANI, Regina Negri; REIS, Leandro Teófilo Pinto dos; GOMES, Myller Augusto Santos. ***A inteligência artificial aplicada à segurança do trabalho: uma revisão das principais ferramentas, desafios e oportunidades*****.** Curitiba: UTFPR, 2026. 2. PEREIRA, Rejane Felix; LEMOS, Eduardo de Sousa. **O impacto da Internet das Coisas (IoT), da Inteligência Artificial (IA) e da Realidade Virtual (RV) na segurança do trabalho**. *Revista Controle*, **2024**. 3. PEREIRA, Jéssica Santos; TEODORO, Maria Cecília Máximo (org**.). *Desafios e perspectivas da inteligência artificial e das novas tecnologias para o mundo do trabalho***. 1. ed. Belo Horizonte: RTM, 2024. **COMPLEMENTAR:** 1. ARAÚJO, Francisco Marcos de; RAYOL, Raimundo Antônio Corrêa Barros. **A inteligência artificial e os seus impactos no mundo do trabalho.** *Revista do Tribunal Superior do Trabalho*, v. 90, n. 3, p. 183–210, 2024. 2. SILVA, Jocieli Francisco da;

		SILVA, Flávia Luana da. **Impacto das tecnologias digitais da Indústria 4.0 na área de Saúde e Segurança do Trabalho: uma análise através da revisão sistemática da literatura.** *Tecno-Lógica*, 2020.
Optativa **Português Técnico e Redação**	Estudo da estrutura do parágrafo; relações morfossintáticas básicas da língua. Pontuação. Aspectos formais do léxico. Processos sintáticos. Gramática textual: coesão e coerência. Estudo do modo de organização do discurso argumentativo. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto. Interpretação de textos. Redação de textos nos três modos de organização do discurso. Ortografia. Elaboração de textos técnicos.	**BÁSICA:** 1. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. 2. CEREJA, William.*et al* **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** São Paulo, SP: Atual, 2009. 224p. 3. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknopm Lúbia Scliar. **Português Instrumental: De Acordo com as Normas da ABNT.** 27.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 560 p. **COMPLEMENTAR:** 1. MAIA, João Domingues. **Português: volume único.** 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. 480p. 2. VITIELLO, Nelson. **Redação e apresentação de comunicações científicas.** São Paulo, SP: Byk, 1998. 160 p.
Optativa **Inglês Instrumental**	Estratégicas e técnicas de leitura. Estruturas Textuais: elementos de coesão e referência contextual, nominal; grupos, estruturais verbais, prefixos/sufixos, organização das estruturas em enunciados, organização textual.	**BÁSICA:** 1. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 448 p. 2. AGUIAR, Cícera Cavalcante. **Inglês instrumental: abordagens x compreensão de textos**. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 249p. 3. SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2011. 206p. **COMPLEMENTAR:** 1. SANTOS, Denise. **Como falar melhor em inglês.** Barueri, SP: DISAL, 2012. 236p. (Estratégias, 2). 2. FOLEY, Mark. **Advanced learners' grammar: a self-study reference & practice book with answers**. Inglaterra: Pearson Education Ltd., 2003. 384p.

Optativa Libras	Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).	**BÁSICA:** 1. BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SNJ, 2009. 3. FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. **COMPLEMENTAR:** 1. DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: Matéria de formação docente**. Brasília:Ministério da Educação Especial, 2005. 266p. **2.** QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS-MATRIZ NOVA COM ENTRADA EM VIGOR PARTIR DO SEMESTRE 2027.1

1º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Segurança do Trabalho	Introdução às disciplinas profissionalizantes, através do histórico, atos e condições inseguras, estudo do ambiente do trabalho. Noções de proteção e combates a incêndios, serviço de segurança, esboço de mapas de riscos ambientais, equipamentos de proteção individual e coletiva, sinalização de segurança, produtos perigosos.	**BÁSICA:** 1. CAMISASSA, Mara Queiroga **Segurança e Saúde no Trabalho - NR´S 1 a 37.** E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. 2. MELO**,** Demis Roberto Correia de. **Manual de Meio Ambiente do Trabalho**. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. 3. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais.** 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. **COMPLEMENTAR:** 1. SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. 2. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.

Desenho Técnico	Fundamentos de leitura, interpretação e representação de projetos arquitetônicos e industriais. Escalas, cortes, plantas baixas e detalhamentos técnicos. Introdução ao projeto assistido por computador (CAD 2D). Noções de Building Information Modeling (BIM) e parametrização espacial aplicadas à identificação de riscos, rotas de fuga, sinalização de emergência e layout seguro.	**BÁSICA:** 1. SILVA A.; TAVARES C. **Desenho Técnico Moderno**. São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2006. 496p. 2. PEREIRA, N. de C. **Desenho técnico.** Curitiba: Livro Técnico, 2012. 3. NETTO, Claudia Campos. **Estudo Dirigido de AutoCad 2016**. São Paulo: ÉRICA. 2009. **COMPLEMENTAR:** 1. ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: LTC. 2018. 168p. 2. MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. 4ª. Edição. São Paulo: Blucher, 2017. 167 p.
Primeiros Socorros	Estudo dos sistemas anatômicos e fisiológicos humanos integrados à sobrecarga ocupacional. Fisiopatologia das urgências e acidentes do trabalho. Protocolos contemporâneos de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e Suporte Básico de Vida (SBV). Biossegurança no atendimento de emergência, simulação realística e uso de tecnologias de primeiro socorro.	**BIBLIOGRAFIA:** 1. KAWAMOTO, Emilia Emi.**Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: E.P.U., 2002. 2. MALVESTIO, M.A. **Primeiros socorros.** São Paulo: Editora Senac, 2006. 3. MICHEL, Oswaldo. **Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho**. LTR, 2003. **COMPLEMENTAR:** 1. BARTMANN, Mercilda; BRUNO, Paulo; SILVEIRA, José Marcio da Silva. **Primeiros Socorros – Como agir em situações de emergência**. São Paulo: Senac, 2006. 2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência**. 2 ed. Brasília, DF. MS. 2003.
Metodologia de Pesquisa e Inovação Tecnológica	Fundamentos do método científico e comunicação acadêmico-profissional. Métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa aplicados à SST. Técnicas de Design Thinking, Open Innovation e resolução de problemas complexos (Problem-Based Learning). Elaboração de projetos de inovação tecnológica, artigos técnicos e propostas de intervenção prática no setor produtivo.	**BÁSICA:** 1. RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. ampl. Aracaju: Grupo Tiradentes, 2011. 212 p. 2. LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. 3. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. **COMPLEMENTAR:** 1. MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3. ed. rev. e atual.

		São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 308 p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.**NBR 6023: Informação e Documentação**– Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
Ética Profissional, Bioética e Direitos Humanos	Ética geral, deontologia e legislação do exercício profissional do tecnólogo em SST. Princípios de bioética aplicados à saúde do trabalhador e proteção da vida, considerando a adequação de processos produtivos a particularidades culturais e costumes.Direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, diversidade, inclusão e equidade nas relações de trabalho frente às exigências da segurança operacional. Dilemas éticos no tratamento de dados ocupacionais, monitoramento biológico, sigilo profissional e conformidade nas organizações.	**BÁSICA:** 1. SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. ***Bioética e Biodireito***. 7. ed. Indaiatuba, SP: Editora Foco, 2025. 464 p. ISBN 978-65-6120-550-4. 2. RAMOS, André de Carvalho. ***Curso de Direitos Humanos*****.** 13. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2026. 1160 p. 3. BITTAR, Eduardo C. B. ***Curso de Ética Geral e Profissional*****.** 16. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2023. 576 p. **COMPLEMENTAR:** 1. GANZERLA, Anor; ZANELLA, Diego Carlos; WHITEHOUSE, Peter J. (org.). ***A bioética de V. R. Potter: conceitos, usos e significado***. Curitiba: PUCPRESS, 2025. 198 p. 2. VERDI, Marta; FINKLER, Mirelle; HELLMANN, Fernando; GARCIA JR., Carlos Alberto Severo (org.). ***Bioética cotidiana e saúde coletiva: aproximações e diálogos***. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2024.

2º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Higiene Ocupacional I: Riscos Físicos, Químicos e Controle Ambiental	Princípios da higiene ocupacional: antecipação, reconhecimento, avaliação e controle. Caracterização, física e metrologia de agentes físicos: ruído, vibração de corpo inteiro e mãos/braços (VCI/VMB), estresse térmico, radiações ionizantes e não ionizantes. Caracterização, toxicologia e comportamento de agentes químicos (gases, vapores, poeiras, fumos e	**BÁSICA:** 1. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de avaliação e controle de ruído: PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais***. 13. ed. São Paulo: LTr, 2023. 2. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA*****.** São Paulo: LTr, 2018. 3. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. ***Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos*****.** 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. **COMPLEMENTAR:** 1. FUNDACENTRO**.** ***NHO 06 – Norma de Higiene Ocupacional: avaliação da exposição ocupacional ao calor: procedimento técnico***. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2025.

	névoas). Metodologia de amostragem, calibração e instrumentação digital. Interpretação de limites de tolerância (NR-15 e NHO) e proposição de medidas de engenharia de controle ambiental.	2. FUNDACENTRO. ***NHO 09 – Norma de Higiene Ocupacional: procedimento técnico: avaliação da exposição ocupacional a vibrações de corpo inteiro***. São Paulo: Fundacentro, 2013.
Psicologia Aplicada à Segurança e Saúde Mental	Transformações estruturais e tecno-econômicas no mundo do trabalho contemporâneo e os impactos sociolaborais de novos arranjos organizacionais (teletrabalho, plataformas digitais e precarização/uberização). Gestão estratégica de fatores psicossociais de risco ocupacional nas organizações. Fundamentos de ergonomia cognitiva e neuroergonomia aplicadas à análise da carga mental, processos atencionais, tomada de decisão sob pressão e taxonomia do erro humano. Formulação de diretrizes preventivas e intervenções baseadas em evidências para a promoção da saúde mental, construção de ambientes de segurança psicológica, acolhimento institucional e programas corporativos de mitigação de riscos psíquicos.	**BÁSICA:** 1. CHANLAT, Jean-François (Coord.); SETTE TÔRRES, Ofélia de Lanna (Org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993. 205 p. 2. HUBBARD, L. Ron. **Os problemas do trabalho: scientology aplicada ao mundo do trabalho**. California: Bridge Publications, 2009. 198 p. 3. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 615 p. **COMPLEMENTAR:** 1. BANDINI, Carmen Silvia Motta; *et al.* **Compreendendo a prática do analista do comportamento**. São Carlos, SP: Edufscar, 2015. 180 p. 2. VIGOTSKI, L. Semenovitch; CAMARGO, Jefferson Luiz. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p.
Normas Técnicas, Legislação Trabalhista e Previdenciária	Hierarquia do sistema jurídico aplicável à SST. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e evolução das Normas Regulamentadoras (NRs). Legislação prevenciária, caracterização jurídica do sinistro ocupacional, perfil profissiográfico prevenciário, Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP), tributação acidentária (FAP/RAT) e integração	**BÁSICA:** 1. SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. São Paulo, SP: Ltr, 2002. 454 p. 2. CAMISASSA, Mara Queiroga **Segurança e Saúde no Trabalho - NR´S 1 a 37**. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. 3. GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil: Parte Geral.** 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p. **COMPLEMENTAR:** 1. HOBBES, Thomas**. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e**

	legal com as plataformas digitais governamentais (eSocial).	**civil**. São Paulo, SP: Martin claret, 2002. 528 p. 2. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. **Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária.** 2.ed. São Paulo: Santos, 2011. 345p.
Planejamento de Instalações Físicas e Layout	Arquitetura e engenharia de ambientes de trabalho. Princípios de espacialidade, fluxos operacionais e dimensionamento seguro de instalações industriais e de serviços. Acessibilidade espacial e desenho universal (NBR 9050). Arquitetura salutogênica, conforto ambiental (iluminação, ventilação natural, acústica) e impacto da infraestrutura física no bem-estar e produtividade.	**BÁSICA:** 1. NEUMANN, Clóvis; SCALICE, Régis Kovacs. ***Projeto de fábrica e layout*****.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. 448 p. 2. SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 3. VILLAR, Antonio de Mello; NÓBREGA JÚNIOR, Claudino Lins. ***Planejamento das instalações industriais***. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2014. **COMPLEMENTAR:** *1.* BARNES, Ralph M. ***Estudo de movimentos e de tempos:projeto e medida do trabalho***. São Paulo: Blucher, 2008. 2. MUTHER, Richard; WHEELER, John D**.** **Planejamento simplificado de layout**. São Paulo: IMAM, 2000. .
Estatística Aplicada e Finanças em SST	Coleta, organização e análise preditiva de dados ocupacionais. Estatística descritiva e inferencial aplicada a acidentes e agravos à saúde (NBR 14280). Matemática financeira básica e fluxo de caixa. Engenharia econômica aplicada: avaliação de investimento em prevenção (Payback, VPL, TIR), precificação do FAP/RAT, mensuração dos custos diretos e indiretos de sinistros ocupacionais e justificativa financeira de projetos prevencionistas.)	**BÁSICA:** 1. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. ***Estatística aplicada***. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 2. ASSAF NETO, Alexandre. ***Matemática financeira e suas aplicações*****.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 3. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. ***Fundamentos de administração financeira*****.** 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022. **COMPLEMENTAR:** 1. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. ***Matemática financeira***. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 2. GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. ***Princípios de administração financeira***. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

3º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Higiene Ocupacional II: Riscos Biológicos e Biossegurança	Caracterização, toxicologia e comportamento de agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos e parasitas). Estratégias de amostragem de ar, monitoramento de exposição e análise laboratorial. Avaliação de biossegurança e classificação de risco biológico (NB-1 a NB-4). Interpretação normativo-regulatória e diretrizes de controle ambiental e pessoal.	**BÁSICA:** 1. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. ***Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos***. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019/2020. 2. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de higiene ocupacional e PPRA/PGR***. 12. ed. São Paulo: LTr, 2023. 3. HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. ***Manual de biossegurança***. 3. ed. Barueri: Manole, 2017. **COMPLEMENTAR:** 1. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves**.** ***Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA*****.** 3. ed. São Paulo: LTr, 2010. 2. MASTROENI, Marco Fabio**.** ***Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde***. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
Erogonomia, Fatores Humanos e Confiabilidade	Fundamentos da Ergonomia (NR-17): biomecânica ocupacional, antropometria, fisiologia do trabalho e posturas de trabalho. Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP). Metodologias de avaliação (OWAS, RULA, REBA, NIOSH). Engenharia de fatores humanos, confiabilidade operacional e concepção ergonômica de postos de trabalho.	**BÁSICA:** 1. CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia Fundamentos e Aplicações.** E- pdf. Porto Alegre, RS: Bookman. 2015. 144p 2. GRANDJEAN, Etienne; KROEMER, Karl **Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem**. E- book. Porto Alegre**:** Bookman (edição digital). 2017, 328p. 3. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática.** São Paulo: Edgard Blücher. 3ª. Ed. 2012, 147 p. **COMPLEMENTAR:** 1. SÁ, Sérgio; FONSECA, Gilberto N. **Ergonomia, a grande aliada**. Pirapora, MG: Ed. do Autor, 2005. 152 p.SÁ, Sérgio. 2. LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 349, p.

Prevenção e Combate a Incêndios e Explosões	Química e física do fogo e teorias de explosões. Sistemas de proteção passiva e ativa contra incêndio e pânico (detecção, alarme, iluminação, hidrantes, extintores e chuveiros automáticos). Legislação do Corpo de Bombeiros e NBRs aplicadas. Planejamento e coordenação de brigadas de emergência, simulações de evacuação, elaboração de Planos de Ação de Emergência (PAE) e diretrizes para contenção e regulação de sinistros patrimoniais e ambientais.	**BÁSICA:** 1. CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. ***Manual de prevenção e combate a incêndios*****.** 16. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2021. 2. BRENTANO, Telmo. ***A proteção contra incêndios no projeto de edificações*****.** 3. ed. Porto Alegre: Telmo Brentano, 2015. 3. SEITO, Alexandre Itiu et al. (coord**.). *A segurança contra incêndio no Brasil***. São Paulo: Projeto Editora, 2008. **COMPLEMENTAR:** 1. BRENTANO, Telmo. ***Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações***. 5. ed. Porto Alegre, 2015. 2. SILVA, Valdir Pignatta e**. *Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura***. São Paulo: Blucher, 2021.
Gestão Ambiental, Saneamento e Sustentabilidade	Gestão ambiental corporativa e ecologia industrial. Fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental aplicada às organizações. Princípios de saneamento ambiental (água, efluentes e emissões atmosféricas). Diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos e gerenciamento de resíduos perigosos no ambiente de trabalho. Requisitos de segurança e saúde conforme a NR-38. Adoção da agenda ESG (Environmental, Social, and Governance) no ambiente corporativo, programas de conscientização socioambiental, mudanças climáticas, resiliência territorial e indicadores de sustentabilidade.	**BÁSICA:** 1. BRAGA, Benedito et al. ***Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável***. 3. ed. São Paulo: Pearson; Porto Alegre: Bookman, **2021**. 2. NASCIMENTO, Luis Felipe. ***Gestão ambiental e sustentabilidade***. Brasília: Universidade Aberta do Brasil/CAPES, **2023**. 3. BARBIERI, José Carlos. ***Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos***. 4. ed. São Paulo: Saraiva, **2016**. **COMPLEMENTAR:** 1. PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). ***Curso de gestão ambiental*****.** 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 2. NUVOLARI, Ariovaldo (coord.). ***Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola***. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

4º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Gerenciamento de Riscos (GRO/PGR) e Medidas de Controle (EPI/EPC)	Diretrizes da NR-01 e arquitetura de gestão de riscos. Metodologias quantitativas e qualitativas de identificação de perigos, avaliação de riscos e matrizes de criticidade (HazOp, APR, FMEA). Investigação e análise de causa-raiz de sinistros e incidentes ocupacionais. Elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e do Inventário de Riscos. Hierarquia de medidas preventivas e de controle, com especificação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Critérios técnicos, ergonômicos e legais (NR-06) para seleção, ensaios de vedação (fit test), conservação e descarte de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), gestão do Certificado de Aprovação (CA) e rastreabilidade digital (Smart PPEs). Articulação do gerenciamento de riscos e controle de EPI/EPC com os leiautes de SST do eSocial.	**BÁSICA:** 1. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de higiene ocupacional e PGR***. 12. ed. São Paulo: LTr, 2023. 2. CAMISASSA, Mara Queiroga. ***Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 38 comentadas e descomplicadas***. 9. ed. Rio de Janeiro: Método, 2023. 3. FUNDACENTRO. *G**erenciamento de Riscos Ocupacionais*.** São Paulo: Fundacentro, 2023. **COMPLEMENTAR:** 1. SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de ruído: PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.** 13. ed. São Paulo: LTr, 2023. 2. SALIBA, Tuffi Messias**. *Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais***. 9. ed. São Paulo: LTr, 2023.
Instrumentação e Técnicas de Medição Ambiental	Hierarquia das medidas de controle em SST. Dimensionamento, projeto, instalação e verificação metrológica de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs): ventilação local exaustiva, cabines de segurança, barreiras e sinalização. Gestão estratégica de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): seleção técnica, Certificado de Aprovação (CA), ensaios de vedação (fit test), durabilidade, higienização e descarte sustentável.	**BÁSICA:** 1. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de higiene ocupacional e PGR***. 12. ed. São Paulo: LTr, 2023. 2. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. ***Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos*.** 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 3. FUNDACENTRO. ***NHO 06: Norma de Higiene Ocupacional: avaliação da exposição ocupacional ao calor: procedimento técnico***. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2025 **COMPLEMENTAR:** 1. FUNDACENTRO. *NHO 01: **Norma de Higiene Ocupacional: procedimento técnico: avaliação da exposição ocupacional ao ruído***. São Paulo: Fundacentro, 2001. 2. FUNDACENTRO. ***NHO 07: Norma de Higiene Ocupacional: calibração de bombas de amostragem individual pelo método da***

		bolha de sabão. São Paulo: Fundacentro, 2002.
Gestão e Monitoramento da Saúde Ocupacional	Gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Práticas de telessaúde, telemedicina e prontuário eletrônico do trabalhador (PEP) sob a ótica da LGPD. Monitoramento biológico, vigilância epidemiológica e acompanhamento de crônicos. Uso de dispositivos vestíveis (wearables), sensores IoT, suporte ao retorno ao trabalho e gestão de absenteísmo.	**BASICA:** 1. MENDES, René (org.). ***Patologia do trabalho: o essencial, o novo e a prática*.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2024. 2. MUÑOZ, Daniel Romero (ed.). ***Medicina do trabalho***. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. 3. MENDES, René (org.). ***Patologia do trabalho***. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v. **COMPLEMENTAR:** 1. BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado. ***Toxicologia ocupacional*.** São Paulo: Fundacentro, 2020. 2. FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. ***Epidemiologia clínica: elementos essenciais***. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Sistemas de Gestão, Auditoria e Compliance	Estrutura de Alto Nível (Anexo SL) dos Sistemas de Gestão ISO (45001, 9001 e 14001) e Governança Corporativa. Liderança, política de SST, definição de KPIs e gestão de mudanças. Princípios de Compliance trabalhista, previdenciário e regulatório. Programas de integridade, gestão de riscos operacionais e controle de sinistralidade. Técnicas de auditoria de sistemas de gestão (ISO 19011): planejamento, execução, elaboração de relatórios de não conformidades e planos de ação corretiva (CAPA)..	**BASICA:** 1. ARAUJO, **Giovanni Moraes de. Novo PPP e LTCAT: comentado e ilustrado**. Rio de Janeiro: GVC, 2011. 477p. 2. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. **Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária**. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 345p. 3. ARAUJO, **Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - OHSAS 18.001 e ism Code: comentados**. Rio de Janeiro: GVC, 2006. **COMPLEMENTAR:** 1. SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. E-book. 13ª. Edição. São Paulo, SP: Ltr, 2018. 624 p. **2.** YEE, Zung Che. **Perícias de Engenharia de Segurança** 3. **do Trabalho**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 206 p.

Tecnologia e Análise de Dados em SST	Transformação 4.0/5.0 na Segurança do Trabalho. Mineração de dados (Data Mining) e construção de dashboards interativos de SST (Business Intelligence). Aplicação de inteligência artificial e modelos preditivos para antecipação de acidentes e análise estatística de ocorrências. Automação de processos, digitalização de inspeções e segurança cibernética de dados operacionais.	**BÁSICA:** 1. CARVALHO, André C. P. L. F. de; MENEZES, Angelo G.; BONIDIA, Robson P. ***Ciência de dados: fundamentos e aplicações***. Rio de Janeiro: LTC, 2024. 2. MCKINNEY, Wes. ***Python para análise de dados: tratamento de dados com pandas, NumPy & Jupyter***. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2023. 3. SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. ***Business Intelligence e análise de dados para gestão do negócio*****.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. **COMPLEMENTAR:** 1. KNAFLIC, Cole Nussbaumer. ***Storytelling com dados: vamos praticar!*****.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 2. PROVOST, Foster; FAWCETT, Tom. ***Data Science para negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados***. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Segurança na Construção Civil e Trabalhos Especiais	Diretrizes da NR-18 e especificidades da indústria da construção. Gestão de riscos em canteiros de obras, fases construtivas e escavações. Trabalhos de alta periculosidade e diretrizes específicas: Trabalho em Altura (NR-35), Espaços Confinados (NR-33) e Operações com Movimentação de Cargas. Permissão de Trabalho (PT), Análise Preliminar de Risco (APR) e tecnologias de proteção para operações críticas.	**BÁSICA:** 1. PEINADO, Hugo Sefrian (org.). ***Segurança e saúde do trabalho na indústria da construção civil***. São Carlos: Scienza, 2019. 2. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). ***Higiene e segurança do trabalho***. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 3. SALIBA, Tuffi Messias. ***Manual prático de higiene ocupacional e PGR***. 12. ed. São Paulo: LTr, 2023. **COMPLEMENTAR:** 1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. ***NR 18 – Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção*****.** Brasília, DF: MTE, versão vigente em 2026. 2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. ***NR 35 – Trabalho em Altura***. Brasília, DF: MTE, versão vigente em 2026.

Segurança em Instalações Elétricas e Máquinas	Riscos elétricos e medidas de controle (NR-10): choque elétrico, arco elétrico, aterramento e Prontuário de Instalações Elétricas (PIE). Proteção em máquinas e equipamentos (NR-12): apreciação de riscos, zonas de perigo, dispositivos de intertravamento, paradas de emergência e procedimentos de bloqueio e etiquetagem (Lockout/Tagout - LOTO). Sistemas inteligentes de segurança em máquinas.	**BÁSICA:** 1. BARROS, Benjamim Ferreira de et al. ***NR-10: guia prático de análise e aplicação*****.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 2. PINTO, João Baptista Beck; CAMPOS, Armando. ***NR 12 – Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos: gerenciando riscos***. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 3. SANTOS JUNIOR, Joubert Rodrigues dos. ***NR-12: segurança em máquinas e equipamentos: conceitos e aplicações***. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. **COMPLEMENTAR:** 1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. ***NR-10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade*****.** Brasília, DF: MTE, versão vigente em 2026. 2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. ***NR-12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos***. Brasília, DF: MTE, versão vigente em 2026.
Perícias Trabalhistas, Ambientais e Laudos Técnicos	Atuação do tecnólogo como Assistente Técnico e Perito Judicial. Legislação processual civil e trabalhista aplicada às perícias. Metodologia de elaboração de Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT), Laudos de Insalubridade e Periculosidade (NR-15 e NR-16) e Pareceres Técnicos. Quesitação, quesitos complementares e defesa técnica em processos judiciais decorrentes de sinistros.	**BÁSICA:** 1. ARAUJO, **Giovanni Moraes de. Novo PPP e LTCAT: comentado e ilustrado**. Rio de Janeiro: GVC, 2011. 477p. 2. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. **Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária**. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 345p. 3. ARAUJO, **Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - OHSAS 18.001 e ism Code: comentados**. Rio de Janeiro: GVC, 2006. **COMPLEMENTAR:** 1. SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. E-book. 13ª. Edição. São Paulo, SP: Ltr, 2018. 624 p. **2.** YEE, Zung Che. **Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 206 p.

Segurança em Processos Industriais e Logística	Gestão de segurança em indústrias de processo contínuo e manufatura. Segurança de Processos Químicos (Process Safety Management - PSM) e prevenção de grandes acidentes industriais. Riscos na movimentação, armazenamento, manuseio e transporte de materiais e produtos perigosos. Automação industrial, robótica colaborativa, sistemas autônomos e prevenção de falhas em cadeias logísticas.	**BÁSICA:** 1. CCPS – CENTER FOR CHEMICAL PROCESS SAFETY. ***Diretrizes para segurança de processos baseada em risco***. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. ***Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento***. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 3. NOVAES, Antônio Galvão. ***Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição***. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. **COMPLEMENTAR:** 1. CCPS – CENTER FOR CHEMICAL PROCESS SAFETY. ***Diretrizes para gerenciamento de mudança para segurança de processo***. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. 2. **POZO, Hamilton.** ***Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: uma introdução***. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. **1.**
Comunicação Profissional e Treinamentos	Processos de comunicação interpessoal, assertiva e institucional nas organizações. Técnicas de oratória, apresentação executiva e mediação de conflitos. Design instrucional, acessibilidade comunicacional e atitudinal, e elaboração de programas de treinamento obrigatórios (NRs). Noções básicas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) aplicadas a treinamentos de segurança, diálogos diários (DDS) e planos de evacuação. Utilização de metodologias ativas, gamificação, realidade virtual/aumentada e simulações para engajamento e cultura prevencionista.	**BÁSICA:** 1. ROSENBERG, Marshall B. ***Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais***. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. 2. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. ***Planejamento de relações públicas na comunicação integrada***. 6. ed. São Paulo: Summus, 2016. 3. MARRAS, Jean Pierre. ***Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico***. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. **COMPLEMENTAR:** 1. KNAFLIC, Cole Nussbaumer**.** ***Storytelling com dados: vamos praticar!*****.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 2. KNAFLIC, Cole Nussbaumer. ***Storytelling com dados: um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios*****.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

3.1 Metodologia

A metodologia adotada pelo curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem a responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante:

a) O desenvolvimento de atividades que permitam, favoreçam e estimulem:

- A problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- A reflexão e a crítica frente aos problemas;
- O entendimento da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- O estudo, a pesquisa e sua articulação com a realidade;
- A discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, e a liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma para adequação do ensino do conteúdo a ser ensinado levando em conta:

- O reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- A articulação e integração dos conhecimentos dos diferentes eixos do curso sem sobreposição de saberes;
- A adoção de atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- A contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos discentes;
- As estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
- Os processos de avaliação formativa e somativa;
- E o valor da interação professor-aluno.

c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:

- A participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico-acadêmica;
- O estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
- A realização de atividades científicas a partir da produção de textos,

experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam a apropriação do conhecimento.

Não obstante, em cada disciplina o docente é orientado a utilizar os meios que melhor convier para que o ensino e a aprendizagem ocorram satisfatoriamente. Nesse sentido, fica a cargo do professor especificar em seus planos de ensinos as atividades práticas e teóricas dentro da carga horária destinada à disciplina, detalhando os recursos utilizados e atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo, o uso de laboratórios ou visitas técnicas, usando sempre as melhores estratégias para favorecer uma aprendizagem significativa (Ver Anexo G – Exemplo de plano de ensino).

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL o processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemático e diversificado, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação, no curso Superior de Segurança no Trabalho, considera os aspectos cognitivos e de atitudes, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e psicomotoras.

3.3 Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação constituem-se um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo de potencializar os processos de ensino–aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento aprendizagem–comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, no curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, estão sendo utilizadas por docentes e discentes ferramentas como o Google *Classroom* e

Moodle, que possibilitam: postagem de avisos, material didático, fórum e chat, propiciando maior comunicação e, consequentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A maior vantagem destes sistemas é a possibilidade de os professores interagirem com os discentes de diversas maneiras como a aplicação de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, além das demais possibilidades. Outra ferramenta que os discentes e os professores possuem é o acesso à biblioteca (VIRTUAL) on-line, podendo realizar pesquisa em livros, periódicos e bases de dados, acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como *Datashow* e outras mídias nos laboratórios de informática ou em sala de aula.

Tais formas de atualização do conhecimento por meio das TICs são oportunizadas aos discentes do curso, favorecendo a modernização dos conhecimentos e, por conseguinte, o aprendizado. Isto porque, as TICs garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, por assegurar o acesso a materiais e aos recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Por fim, cumpre informar que os docentes têm direito a 40% da sua carga horária em sala para a utilização das TICs. Assim, e, para viabilizar o acompanhamento e controle do uso das TICs, os professores escolhem como e quando utilizar tais ferramentas, registrando o seu emprego no Plano de Ensino e no Cronograma de atividades de suas respectivas disciplinas (Ver anexo G).

3.4 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011. Segundo esta Resolução, nos Cursos Superiores de Tecnologia o estágio não é obrigatório, contudo, entendeu-se que, no caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, este seria parte indispensável para a formação do graduando em sua totalidade. Isso porque, o estágio na área de Segurança no Trabalho permitirá ao aluno ter a aproximação necessária entre teoria e prática, através da sua inserção nos espaços laborais.

Dessa forma, as atividades de estágios supervisionados serão obrigatórias e serão regidas pelo Regulamento do Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, podendo ser desenvolvidas, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado que proporcionem a experiência prática necessária ao aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano do discente. (Ver Anexo H - Regulamento do estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho).

Além disso, o aluno conta com os Planos de estágio (Ver Anexo H) que detalham as etapas e procedimentos do estágio, de forma a orientar o discente quanto a sua participação dentro do órgão concedente do estágio.

3.5 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, considera–se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, represente instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro do Profissional, totalizando 80 (oitenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos seis semestres do curso. Tais atividades estão relacionadas à participação em Congressos, cursos de idioma estrangeiro, monitoria entre outras atividades. O detalhamento e demais regulamentações para as Atividades Complementares seguem o regulamento estabelecido pelo curso (Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho).

O aluno deve apresentar, até a conclusão de cada período letivo, todos os certificados obtidos ao final de cada atividade para que as horas das atividades sejam devidamente computadas. O discente que não atingir a carga horária total dessas atividades não poderá colar grau, ficando estabelecido um prazo de mais um semestre letivo para completar o saldo de horas a cumprir.

3.6 Atividades Práticas de Ensino

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios e espaços específicos da UNCISAL (ver Quadro 12) que atendam às demandas pedagógicas de disciplinas relacionadas diretamente com o Ciclo Profissionalizante.

As demais disciplinas têm como alternativa as visitas em Unidades de saúde e atividades práticas desenvolvidas pelos docentes desenvolvidas em Instituições conveniadas, como por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas, tudo no intuito de trazer experiências diferenciadas para os discentes, fora da sala de aula.

Quadro 11. Locais das Atividades Práticas do curso

Local		**Atividade desenvolvida**
	Laboratório de Habilidades	Aulas práticas de Doenças ocupacionais e PCMSO/ Primeiros Socorros
	Laboratório de Segurança no Trabalho / Eletricidade e Medidas Elétricas	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações; Gestão em Segurança do Trabalho/ Técnicas de Medição.
	Laboratório de Cinesiologia e Ergonomia e Laboratório de Próteses ortopédicas	Fundamentos de Ergonomia
	Laboratório de Prevenção a Incêndio	Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro
	Espaços Digital I, II e III.	Aulas práticas de Informática, Desenho técnico e Projeto em Segurança no Trabalho (Acad).

Fonte: PROEG/ UNCISAL

As Atividades Práticas de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Segurança

no Trabalho são regidas pelo Regulamento das Atividades Práticas de Ensino (Anexo K).

3.10 Atividades na Modalidade de Educação a Distância (EaD)

A Portaria 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, ofertados por Instituições de Educação Superior (IES).

No Curso Superior de Tecnologia (CST) em Segurança no Trabalho, a carga horária EaD do curso acontecerá via Plataforma *GoogleClassroom* (o Moodle também poderá ser utilizado, desde que todos os docentes do Curso utilizem a mesma plataforma) e será distribuída ao longo da semana, ou de forma concentrada em um ou mais dias da semana, conforme a organização constante no plano de ensino e respeitando a distribuição de carga horária apresentada na matriz curricular. A comunicação docente/discente deverá utilizar ferramentas síncronas e assíncronas.

Em cada componente curricular será apresentado material didático elaborado para contemplar o objetivo planejado. Os conteúdos, as atividades de aprendizagem realizadas à distância e a mediação pedagógica transcorrerão e ficarão disponíveis na Plataforma *GoogleClassroom* ou outra que venha substituí-la.

O CST em Segurança no Trabalho possui mecanismos facilitadores para a interação professor/aluno, bem como a qualidade do processo ensino/aprendizagem. Como exemplo podemos citar: complementação da modalidade EaD com a educação presencial, já prevista no curso, além das atividades práticas que aprimoram a interatividade.

Diversos recursos tecnológicos/multimídia poderão ser utilizados para contribuir na dinamicidade da disciplina/unidade curricular, tais como: e-books, e-vídeos, artigos e/ou animações e, também, fóruns, chats e mensagens, utilizando-se de recursos de áudio, vídeo e/ou texto.

O material utilizado nas aulas, na modalidade EaD, devem ser redigidos de forma diferenciada de um texto impresso como forma de motivar a leitura e aprendizagem do conteúdo trabalhado.

O CST em Segurança no Trabalho conta com um total de 2.552 h, sendo 232 h de atividades de extensão,80 h de atividades complementares e 2.040h de disciplinas obrigatórias e eletivas. Da carga horária total do curso 62,04% será presencial e

37,96% EaD. Atendendo, dessa forma, à legislação vigente - Portaria 2.117/2019, em seu Art. 2º “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”.

O docente indicará, em seu Plano de Ensino, a descrição do material de apoio presencial e/ou não presencial (de acordo com a oferta da disciplina), e ambiente virtual de ensino selecionado.

Quanto aos mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes cabe salientar que os professores serão os tutores a distância, em sua(s) Unidade(s) Curricular(es), acompanhando o desempenho discente ao longo das atividades no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento discente será constante e a mediação pedagógica acontecerá ao longo do curso, tanto nos momentos presenciais como nos momentos a distância.

3.11 Atividades de Extensão

As atividades de extensão permeiam a formação do aluno do CST em Segurança no Trabalho. Durante sua permanência no curso deverá integralizar, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, de atividades de extensão.

Neste curso, para fins de Curricularização, as atividades de extensão podem ser realizadas a partir do 1ºperíodo, em que o discente escolhe o(s) projeto(s) de extensão que deseja participar, desde que cumpra até o final do curso 252h necessárias de extensão para a sua formação. A carga horária de cada projeto varia de acordo com a natureza do projeto e o proponente. Os projetos são ofertados por docentes não só vinculados ao curso de Segurança do Trabalho, bem como outros cursos da própria instituiçao. E os projetos estão de acordo a normatização da Pró-reitoria de Extensão da UNCISAL.

3.12 Reconhecimento de Saberes e Competências Adquiridas

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) prevê a possibilidade de reconhecimento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais. Estes saberes são reconhecidos por meio de processos formais de avaliação, constituindo-se em uma forma de valorização das aprendizagens adquiridas fora do sistema educacional, conforme Art. 41 da Lei

9.394/96.

Dessa forma, e considerando o que preceitua o Regimento Interno da UNCISAL, em seu Art. 162: “Para fins de avalição da aprendizagem deverão ser utilizados procedimentos e/ou instrumentos capazes de expressar as competências, considerando-se o domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas pelo discente em cada componente curricular”, bem como a Lei 11.741/2008, em seu Art. 41: “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”, deverão ser avaliados e, reconhecidos ou não, os saberes e competências adquiridas dos discentes, que demonstrarem tal interesse através de processo devidamente protocolizado, seguindo normatização expedida pela UNCISAL.

4. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho desenvolve suas atividades acadêmicas e de gestão no prédio sede da Uncisal, localizado no bairro do Trapiche da Barra, Maceió. Este prédio possui 6 andares, com uma área total de 10.777,82 m². Nele também funcionam a Reitoria e as Pró-Reitorias acadêmicas administrativas, além das salas de aulas, laboratórios e demais estruturas que formam a sede administrativa e acadêmica da universidade.

De acordo com o PDI 2020-2024, as atuais instalações físicas da UNCISAL são as descritas apresentadas no Quadro a seguir:

Quadro 12 - Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.

mPAVIMENTO	**ÁREAS**
TÉRREO Área: 3.781,84 m²	**Áreas comuns:** – Recepção; – Banheiros masculino e feminino; – Auditório Emil Burihan; – Depósito – Almoxarifado; – Espaço de convivência; – Serviço de fotocópia – Restaurante universitário (implementação futura)
	Área acadêmica: – Controladoria Acadêmica; – Setor de Inspetoria de Discentes; – Salas de aula; – Laboratório de Anatomia; – Laboratório de Habilidades I, II, III e IV; – Instituto do corpo; – Laboratórios de Pesquisa (biomagnetismo, citogenética humana, doenças infecto-parasitárias, multiusuário I, II e III, neurociências); – Sala de convivência dos pesquisadores; – Laboratório de Ensino Multidisciplinar (bioquímica, bromatologia, farmacologia e fisiologia humana) – Laboratório de Ensino: Microscopia I e II; – Salas de extenão: UNCISATI e Sorriso de Plantão

	Área assistencial – Salas de atendimento CER III; – Clínica de Fonoaudiologia (implantação futura);
	Área administrativa: – Reprografia; – Serviço de Informação Processual e Arquivo - SIPA. – Supervisão de Atenção e saúde e bem-estar (SASBEM)
1º PAVIMENTO Área: 2.974,82 m²	**Áreas comuns:** – Banheiros masculino e feminino, – Auditório Prof. Djalma Brêda; – Mini auditório Profa. Ana Raquel Mourão; – Sala de videoconferência Profa. Juciara Pinheiro.
	Área acadêmica: – Salas de aula; – Núcleo de inovação tecnológica (NIT); – Biblioteca Hélvio Auto de Farias; – Sala dos professores; – Sala Coordenação dos cursos; – Centros e núcleos
	Área administrativa: – Serviço de Administração do Campus – SAC
2º PAVIMENTO Área: 2.023,47 m²	**Áreas comuns:** – Banheiros masculino e feminino; - Refeitório
	Área acadêmica e assistencial: – Salas de aula; – Laboratório de Habilidades IV: Órtese, prótese e recursos terapêuticos; – Diretório Central de Estudantes – DCE; – Diretório acadêmico dos tecnólogos (DATEC); – Centros Acadêmicos; – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); – Coordenação do Mestrado; – Sala de reunião: colegiado e NDE; – Sala de Tutoria – Laboratório de Prevenção e combate ao incêndio (futuras instalações) – Centro de Tecnologia

	Área administrativa: – Comissão Própria de Avaliação – CPA; – Supervisão de Tecnologia da Informação – SUTIN; – Setor de Passagens Aéreas e Diárias – PAE – Setor de Subgestão de Água Esgoto Energia e Telefonia Móvel e Fixa - SAET
3º PAVIMENTO Área: 1.845,09 m²	**Áreas comuns:** – copa; – Banheiros masculino e feminino; – Ouvidoria universitária.
	Área acadêmica e assistencial: – Sala digital I e II, – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, – Núcleo de Educação a Distância,
	Área administrativa: – Recepção da Reitoria; – Reitora, Vice-Reitoria e Chefia de Gabinete; – Pró- Reitoria de Gestão Administrativa - PROGAD; – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP; – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG; – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX; – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPEP; – Pró-Reitoria Estudantil - PROEST – Coordenação Jurídica - COJUR; – Comissão Permanente de Inquérito Administrativo; – Assessoria de Comunicação - ASCOM; – Assessoria de Governança e Transparência; – Assessoria de Relações Internacionais; – Gerência de Planejamento - GPLAN; – Gerência Financeira - GEFIN; – Setor de Vigilância.
4º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	–Coordenação de Engenharia e Arquitetura – CEARQ.
5º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	– Laboratório de Audição e Tecnologia - LATEC
6º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	– Alojamento da Residência Multiprofissional.

CASA DE MÁQUINAS Área: 105,40 m²	–	Casa de Máquinas.
ÁREA TOTAL - 10.777,82 m²		

Fonte: PDI Uncisal 2020/2024

4.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

4.1.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 discentes. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m^2; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m^2.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, *Wi-Fi*, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.
Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m^2 e a segunda com área de 34,48 m^2. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m^2 e outra com 34,60 m^2 de área de ocupação.

4.1.2 Laboratórios de Habilidades

São utilizados como Laboratórios de Habilidades, os Laboratórios de Segurança no Trabalho/Medidas Elétricas e Eletricidade, Cinesiologia e Ergonomia, Laboratório de Órtese e Próteses e Laboratório de Proteção e Combate a Incêndio.

Os discentes farão a aplicação didática e prática de disciplinas:

- Fundamentos de Ergonomia;
- Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações;
- Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro;
- Gestão em Segurança do Trabalho;

- Técnicas de Medição;
- Doenças Ocupacionais e PCMSO;
- Primeiros Socorros.

4.1.3 Laboratórios e Equipamentos de Informática

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1, 2 e 3. Os espaços 1 e 2 estão situados no terceiro pavimento do prédio sede, e o espaço 3 no térreo. Todos os espaços com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada.

4.1.4 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

4.1.5 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

4.1.6 Sala de Professores

Os professores se reúnem na sala dos seus respectivos Centros a qual conta com um espaço compartilhado de convivência com duas mesas grandes e uma sala privada para reuniões.

4.1.7 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho está localizada no primeiro andar do prédio sede, em espaço conjunto com as coordenações de cursos.

4.1.8 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à

extensão. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura, de acordo com o PDI 2020-2024:

- Espaço físico para Estudos em Grupo (7 mesas, 28 cadeiras);
- Espaço físico para Estudo Individual (10);
- Sala de vídeo: DVD e TV, cadeiras (23);
- Sala de Informática: computadores (18) com cadeiras;
- Salão de Leitura: mesas (19), cadeiras (56);
- Rede sem fio.
- Atendente treinado na Língua Brasileira de Sinais – Libras (02);
- Pessoal técnico-administrativo: Assistente técnico-administrativo (05),
- Bibliotecário (02), Técnico em Recursos Humanos (01);

Os serviços oferecidos na Biblioteca são**:** Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação.

A política de atualização e expansão do Acervo da Biblioteca Central da Uncisal atende aos dispostos nas Resoluções Consu n°. 020/11 de 14 de junho de 2011 e n°. 08/2018, de 03 de maio de 2018.

4.1.9 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras
- NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 485**, **de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/01**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CES nº: 277/2006**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP- uma- constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>. Acesso em: 06 fev. de 2018.

ANEXOS

ANEXO A

DADOS DA CONTROLADORIA ACADÊMICA, PROEST, PROEX E PROPEP RELATIVOS AOS DISCENTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

DADOS Monitoria - PROEG

UNCISAL
PROEG

ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-6736 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Despacho em 22 de abril de 2019.

À COORDENAÇÃO DO CURSO TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Processo: 41010-6017/2019
Interessado: Coordenação do Curso Tecnológico em Segurança do Trabalho

Assunto: **Dados para modificação do PPC de ST**

Retornem os autos à **Coordenação do Curso Tecnológico em Segurança do Trabalho** com as informações pertinentes à PROEG.

Atenciosamente,

Edna Pereira Gomes de Morais
Assessoria Técnica - PROEG

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2017	
DISCIPLINA	**ALUNOS**
MATEMÁTICA APLICADA	33179 - PAULA VIVIANE ALVES FEITOSA
TOTAL DE MONITORES	**01**

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2018	
DISCIPLINA	**ALUNOS**
DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	33179 - PAULA VIVIANE ALVES FEITOSA
ESTATÍSTICA	33235 - GLAUCIA BATISTA DE ALMEIDA
TOTAL DE MONITORES	**02**

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2019	
DISCIPLINA	**ALUNOS**
Não houve aluno selecionado até 2019.1	
TOTAL DE MONITORES	**00**

Dados PROPEP

ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-5703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

UNCISAL PROPEP Fls. 04

Despacho nº 002 em 08 de maio de 2019.

REF.: PROCESSO Nº. 41010-6016/2019
INTERESSADO (A): Coordenação do Curso Segurança do Trabalho

ASSUNTO: Dados para modificação do PCC de ST.

Prezada Coordenadora,

Informamos que não temos alunos com Projetos de Iniciação Científica nos Programas PIBIC/FAPEAL, PIBIC CNPq, PIP/UNCISAL, PIBIT/CNPQ e PIT/UNCISAL.

Quanto a Projetos de Pesquisas, informamos que o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/UNITEC, no ano de 2018, possuía 1 aluno do Curso Segurança do Trabalho com o Título "EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS E SAÚDE MENTAL: AMPLIAÇÃO E INOVAÇÃO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS"

Atenciosamente,

José Roberto de Oliveira Ferreira
Prof. José Roberto de Oliveira Ferreira
Chefe de Iniciação Científica

ANEXO B
RESOLUÇÃO CONSU nº 21 /2016

RESOLUÇÃO CONSU nº. 21/2016, DE SETEMBRO DE 2016

O Vice-Reitor, no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o parecer favorável da Câmara Acadêmica bem como a deliberação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária de 6 de setembro de 2016,

RESOLVE:

Autorizar a criação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, com oferta a partir do ano letivo de 2017, conforme processo 4101-9398/2016.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA
Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor
Presidente do CONSU em exercício

ANEXO C

VAGAS PARA TRANSFERÊNCIA, REOPÇÃO E EQUIVALÊNCIA DO

UNCISAL
PROEG

ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-6736 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Memorando Circular 052/18/PROEG

Maceió, 20 de setembro de 2018

CURSOS

Assunto: **Vagas para processo de transferência, reopção e equivalência 2019**

Considerando a necessidade de determinação do quantitativo de vagas para transferência, reopção e equivalência, informamos que, após estudo dos dados fornecidos pelo SUTIN baseados no SAGU e posterior solicitação aos coordenadores de curso para validação ou contestação dos dados, neste último caso com a devida justificativa, a quantidade de vagas está definida abaixo.

Informamos ainda que os cursos sem justificativa significaram aceitação das vagas por parte dos respectivos coordenadores.

Curso de Enfermagem: nenhuma vaga
Curso de Fisioterapia: Nenhuma vaga
Curso de Fonoaudiologia: nenhuma vaga
Curso de Medicina: 3 vagas
Curso de Terapia Ocupacional: nenhuma vaga
Gestão hospitalar (Maceió): nenhuma vaga
Radiologia: nenhuma vaga
Segurança no Trabalho da Uncisal: 9 vagas
Sistemas para internet: 40 vagas
Tecnologia de alimentos: 26 vagas

Atenciosamente,

Renata Cardoso Couto
Supervisão de Desenvolvimento Acadêmico

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

ANEXO D

PÁGINAS REFERENTES AOS DADOS DA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA

UNCISAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL
Transformada pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra. CEP: 57.010.300 - Maceió/AL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIACÃO

Maceió
Março de 2019

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Estratégias de Autoavaliação Institucional adotadas na UNCISAL

A Autoavaliação Institucional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas tem sido planejada e executada em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019 - PDI, aprovado pelo Conselho Superior Universitário - CONSU, após aprimoramentos e construção coletiva envolvendo discentes, docentes e técnicos.

Para a consecução do processo de coleta dos dados primários, a CPA desenvolveu várias atividades no âmbito institucional: reuniões sistemáticas de planejamento, sensibilização da comunidade, rodas de conversa sobre avaliação institucional, preparação de instrumentos (questionário para cada segmento da universidade discente, docente e técnico), análise e interpretação dos dados e dos indicadores, tal como orienta o Roteiro de Autoavaliação Institucional – SINAES 2004.

Uma vez realizada a etapa de coleta de dados, as ações da CPA foram direcionadas para a elaboração do presente relatório. Foi realizada a análise de dados e balanço crítico do processo, visando também aprimorar os demais ciclos avaliativos nos períodos seguintes.

Foram pesquisados 1068 discentes de diferentes cursos (47 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos; 45 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 127 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar; 15 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; 107 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia; 54 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho; 28 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos; 61 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; 113 discentes do Curso Bacharelado de Enfermagem; 102 discentes do Curso Bacharelado de Fisioterapia; 74 discentes do Curso Bacharelado de Fonoaudiologia; 177 discentes do Curso Bacharelado de Medicina; 115 discentes do Curso Bacharelado de Terapia Ocupacional; 01 discente do Programa de Residência em Enfermagem: Urgência, Emergência e Atendimento Pré Hospitalar; 01 discente da Especialização em Educação para a Saúde; 01 discente da Especialização em Saúde da Família), 144 docentes de todos os cursos, e 263 técnicos da sede e demais unidades, sendo consideradas amostras representativas de cada população, perfazendo um total de 1475 respondentes.

Os questionários aplicados consideraram o perfil do respondente, de forma que discentes, docentes e técnicos responderam questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

As questões foram organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostas para avaliação institucional e foram elaboradas em processo de construção coletiva como já descrito anteriormente na seção de metodologia.

A Lei do SINAES prevê 10 dimensões que tem a finalidade contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014 estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos. Que são:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

ANEXO – E

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO INTERNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO



ANEXO F PORTARIA

UNCISAL Nº 013 /2018

PORTARIA/UNCISAL Nº 013/2018

O REITOR DA UNCISAL, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental 55.619, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 21 de outubro de 2017 e com fulcro na Lei Delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 4101-20307/2017, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar a servidora KARINA ROSSANA MENEZES SCHUSSLER, Matrícula nº 2740, portadora do CPF nº 986.435.844-87, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO, nível CHUNC-2 na unidade de CENTRO DE TECNOLOGIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, a partir de 08/11/2017.

Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, Maceió /AL, 17 de Janeiro de 2018.

PROF. DR. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
REITOR DA UNCISAL

ANEXO G
MODELO PLANO DE ENSINO

UNCISAL Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	**PLANO DE ENSINO**	**ANO LETIVO 2019.1**
I. IDENTIFICAÇÃO		
5 Disciplina: PROJETOS EM SEGURANÇA NO TRABALHO		**Cód.: TCN-063-080**
6 Curso: TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO		
Carga Horária Total: (80)	**CH teórica:** 20	**CH prática:** 60
Turma:	**Semestral [X]**	**Anual [ ]** **Período especial [ ]**
Horário de oferta: QUINTA das 18:00 às 22:00		
Número previsto de Discentes: 20		
Prof. Coordenador da Disciplina: xxxxxxxxx **Núcleo de Ensino:** NUCE		
Professores da Disciplina: XXXXXXXXXX		
II. EMENTA		
Revisão e aprofundamento da leitura de Projetos, para visualização, interpretação e identificação de simbologias (planta baixa, cortes e fachadas, locação e coberta, situação, legenda) no projeto arquitetônico e nos projetos complementares. Detalhamento de Layout nos projetos elétrico e hidro sanitário. Noções de acessibilidade - NBR 9050, de Mapa de Risco e do Projeto de combate incêndio.		

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL: Expressar e interpretar, graficamente, elementos de projeto de combate a incêndio, hidros sanitário e elétrico; elaborar mapas de risco; Identificação de elementos de comunicação visual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Habilitar os discentes a interpretar os projetos acima descritos além de se expressar graficamente com auxílio do computador.

Objetivos de Habilidades:

Desenvolver a coordenação necessária para desenhar projetos, mapas de risco e *lay-outs*.

Objetivos de Atitudes: Possibilitar o raciocínio gráfico e tomar a iniciativa em auxiliar os colegas com dificuldades com a leitura e confecção de projetos.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao processo projetual;
2. Elaboração de pequenos projetos;
3. Locação de pontos e dimensionamento de instalações hidráulica e elétrica;
4. Noções de projeto de combate a incêndio;
5. Adaptação de ambientes para acessibilidade;
6. Elaboração de mapas de risco.

V. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

[X] Aula expositiva **[ ]** Exposição dialogada **[ ]** Pesquisa **[ ]** Estudo dirigido **[ ]** Vivência prática **[ ]** Extensão **[ ]** Painel Integrado **[X]** Prática em Laboratório **[X]** Portfólio	**[ ]** Dinâmica de Grupo **[ ]** Discussão em pequenos grupos **[ ]** Discussão de caso clínico **[ ]** Seminário **[X]** Visita Técnica/ Excursão **[ ]** Dramatização **[ ]** Prática Assistencial **[ ]** Problematização	TICs **[X]** Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Moodle) **[X]** Outros - Desenho assistido por computador

Recursos de Ensino

Físicos – Sala de aula, data-show, laboratório de ensino III e espaço digital.

VI. ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO SOMATIVA: esta avaliação acontece em dois momentos: em primeiro uma prova com conteúdos teóricos
e práticos e no segundo momento uma prova prática em desenho assistido por computador.

AVALIAÇÃO FORMATIVA (ou CONTÍNUA): esta avaliação acontece em todo o semestre, pontuando a participação em
aula e através de exercícios práticos em sala.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes.** E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p.

CAMILLO JÚNIOR, A.B. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. São Paulo:** Editora Senac. 15ª edição, 2013 PONZETTO, Gilberto. **Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho** - **NR-05**. 3ª. Edição. São
Paulo: LTr. 2010, 152p.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. 1a. ed. Projeto Editora, 2008.

MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras –**
NRs. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.

Aprovado em:_____/_____/_____

Coordenador da disciplina/ Módulo

Coordenador do Curso

MODELO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

UNCISAL Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE ENSINO**

CURSO:	SEGURANÇA NO TRABALHO		**ANO LETIVO:**	2019.2	
UNIDADE CURRICULAR (UC):	PROJETOS EM SEGURANÇA NO TRABALHO			**C.H.:**	80
Nº DE DISCENTES:	20	**HORARIO:**	QUINTA das 18:30 às 22:00	**CH TEÓRICA:**	20
( ) ANUAL	**(X) SEMESTRAL**	**() 1º SEMESTRE**	**(x) 2º SEMESTRE**	**CH PRÁTICA:**	60
COORDENADOR DA UC / NUCLEO:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX				
PROFS. DA DISCIPLINA:	XXXXXXXXXXXXXX				

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	PROFESSOR	T/P	LOCAL
01/08*	18:30-22:00	----------	KARINA	T	sala de aula
08/08	18:30-22:00	Apresentação da disciplina, plano de estudo, avaliações e bibliografia. Dinâmica em sala	KARINA	T	Esp.digital
15/08	18:30-22:00	Leitura de Projetos arquitetônicos	KARINA	T/P	Esp.digital
22/08	18:30-22:00	Projeto hidrossanitário - simbologia, planta baixa	KARINA	T/P	Esp.digital
29/08	18:30-22:00	Projeto hidrossanitário - diagrama em perspectiva	KARINA	T/P	Esp.digital
05/09	18:30-22:00	Projeto elétrico - simbologia, planta baixa	KARINA	T/P	Esp.digital
12/09	18:30-22:00	Projeto elétrico - simbologia, planta baixa	KARINA	T/P	Esp.digital
19/09	18:30-22:00	Projeto de layout – simbologia	KARINA	T/P	Esp.digital
26/09	---	CACUN	-	-	---
03/10	18:30-22:00	AVALIAÇÃO PRÁTICA	KARINA	P	Esp.digital

05/10**	08:00-12:00	Visita Técnica	KARINA	P	CBMAL
10/10	18:30-22:00	Correção da avaliação/Introd. Projeto de combate a incêndio	KARINA	P	Esp.digital
17/10	18:30-22:00	Projeto de combate a incêndio - normatização	KARINA	T	Esp.digital
24/10	8:00-12:00	Projeto de combate a incêndio –simbologia	KARINA	p	Esp.digital
31/10*	------	----------	------	---	-------
07/11	18:30-22:00	Projeto de combate a incêndio – elaboração	KARINA	P	Esp.digital
09/11**	8:00-10:00	Visita Técnica	KARINA	P	CEDIM
14/11	18:30-22:00	Noções de acessibilidade - NBR 9050	KARINA	P	Esp.digital
21/11	18:30-22:00	Noções de Mapa de Risco	KARINA	P	Esp.digital
28/11	18:30-22:00	Elaboração de Mapa de Risco	KARINA	P	Esp.digital
05/12	18:30-22:00	AVALIAÇÃO PRÁTICA	KARINA	P	Esp.digital
12/12	8:00-12:00	REVISÃO	KARINA	p	Esp.digital
19/12	18:30-22:00	FINAL	KARINA	P	Esp.digital

* Estas aulas serão utilizadas pela docente para participação em congresso acadêmico e devem ser repostas: dia 01/08/2019 através de aula e exercício em Ambiente Virtual (moodle) e dia 31/10, aula com visita técnica

** Aula em sábado letivo

ANEXO H

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º. O Estágio obrigatório ou supervisionado é o estágio definido como pré-requisito no Segundo projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. É um componente curricular que obedecerá esta regulamentação e a lei do estágio - 11.788/2008.

Art. 2º. O estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 3º. Todo estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Instituição de Ensino e pelo Supervisor Técnico da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o da Lei 11.788/2008, e por menção de aprovação final (§ 1o do art. 3º da Lei 11.788/2008).

Art. 4º. Em todo o discorrer da atividade de estágio supervisionado o discente deverá estar ciente e providenciar os seguintes documentos para o procedimento de concessão e conclusão de estágio:

I. Início do Estágio:

- Termo de Compromisso (conforme a Lei de Estágio no 11.788, de 25.09.08)
- Plano de Atividade

II. Durante o Estágio:

- Ficha de Acompanhamento de Estágio, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses.

III. Final do Estágio:

- Termo de Realização do Estágio;
- Relatório Final do Estagiário.

CAPÍTULO II TERMOS DO ESTÁGIO

Art. 5º. É assegurado ao estagiário:

Jornada de atividade do estágio de no máximo seis horas diárias e trinta horas semanais.

Uma duração do estágio de no máximo dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

Recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, quando o estágio tenha duração igual ou superior a um ano. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo facultativa a sua concessão, bem como a do auxílio- transporte.

Seguro contra acidentes pessoais, contratada pela concedente em nome do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso.

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º. Caberá à Concedente:

Prover instalações que tenham condições de proporcionar atividades de aprendizagem e segurança.

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Instituição

de Ensino; Selecionar os discentes para realização do estágio

supervisionado;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino/Interveniente e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Encaminhar o Termo de Compromisso a Coordenação de Estágio da

UNCISAL, documento com o qual o aluno apresenta-se formalmente a Instituição, que por sua vez toma ciência a partir daquele momento do início das atividades de estágio do aluno.

Encaminhar o Plano de Atividades (modelos no Anexo C.1) a Coordenação de Estágio da UNCISAL, contendo as principais atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, compatíveis com a habilitação do curso do aluno.

Designar um Supervisor Técnico para orientar e supervisionar o Estagiário, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, podendo apenas orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

Encaminhar a Ficha de Acompanhamento de Estágio a Coordenação de Estágio da UNCISAL, conforme o inciso VII do art. 9º da Lei 11.788/2008), com periodicidade mínima de seis meses.

Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar o Termo de Realização de Estágio para a Coordenação de Estágio, indicando resumidamente as atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 7º. Caberá à Instituição de Ensino:

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Concedente;

Encaminhar discentes candidatos devidamente matriculados nos cursos da Instituição para o processo seletivo da concedente;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Avaliar as instalações da parte concedente do estágio;

Designar um Professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, e que emitirá parecer dos documentos do estagiário encaminhado pela concedente, tais

como: Plano de Atividades, Ficha de Acompanhamento de Estágio e Termo de Realização de Estágio;

Designar a Coordenação de Estágio da UNCISAL para ser a responsável pelos procedimentos para concessão de estágio;

Agendar com o Supervisor Técnico e Professor-orientador uma reunião para acompanhar o desempenho do aluno nas atividades de estágio.

Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CAPÍTULO III CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Art. 8º. O discente terá a oportunidade de escolher entre dois tipos de estágio:

TIPO 1 - Referente à Segurança no Trabalho na área da Saúde; implicará num contato mais direto com a segurança no trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) e a obediência à Norma Reguladora 32.

TIPO 2 - Comum a todas as áreas aplicáveis às normas que regem a profissão; o discente poderá acompanhar práticas de segurança do trabalho de um modo mais geral, seguindo o perfil e os critérios das empresas concedentes (construção civil, industrial, etc.).

Art. 9º. Seja qual for o tipo de estágio escolhido, as atividades desenvolvidas durante o estágio devem se efetivar de segunda a sexta com carga horária mínima de 20h semanais (4 horas de trabalho diário) e máximas de 30h semanais (6 horas de trabalho diário).

Art.10º. Ao término das atividades o aluno/estagiário deverá totalizar 240h que deverão ser comprovadas por meio do atestado de estágio emitido pela concedente para que possa concluir suas atividades acadêmicas.

Art. 11º. O programa de estágio terá a duração mínima de 2 meses se ofertado 20h semanais, podendo ser prorrogados de acordo com a necessidade da concedente não podendo ultrapassar o período de 2 anos de acordo com a lei de estágio.

Art. 12º. As atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área. O Estágio Curricular poderá ser realizado nos turnos matutino e vespertino de acordo com a disponibilidade e programação da concedente.

Art. 13º. Em cada fase do estágio serão elaborados planos de estágio redigidos pelo próprio discente/estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Os modelos dos Planos dos dois tipos de estágio estão no Anexo A.

14º. O discente deve ainda redigir um Plano Individual de Atividades de Estágio, preenchido no Termo de Compromisso, documento no qual são registradas as atividades que serão desenvolvidas e que deverão estar de acordo com o currículo escolar.

PLANOS DE ESTÁGIO

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/Al.

Código:

PLANO DE ESTÁGIO TIPO 1

(Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

- Obedecida a estrutura minima do instrumento (itens em negrito), podem ser acrescidos outros itens (em itálico), a depender das necessidades do Curso;

- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: Segurança no trabalho em ambiente hospitalar

Período de realização:

Contatos:

2. OBJETIVOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Objetivos de Habilidades: Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

Objetivos de Atitudes: Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

3. METODOLOGIA

Promover o contato do aluno com o ambiente da sua futura atuação profissional através de:

a) Observância da lei aplicada à Segurança no Trabalho em ambientes de saúde;

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/AL

Código:

PLANO DE ESTÁGIO TIPO 2

(Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

- Obedecida a estrutura mínima do instrumento (itens em negrito), podem ser acrescidos outros itens (em itálico), a depender das necessidades do Curso;

- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: Segurança no trabalho

Período de realização:

Contatos:

2. OBJETIVOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Objetivos de Habilidades: Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

Objetivos de Atitudes: Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

3. METODOLOGIA

a) Observância da lei aplicada à Segurança no ambiente de trabalho;

b) Promover o contato do aluno com o ambiente de atuação profissional através de:

- Coleta de dados;
- Análise de dados;

- Análise do Planejamento da segurança no trabalho local;
- Análise das atividades dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT) e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Análise dos custos envolvidos no processo e
- Análise de problemas.

4. PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

Está sob as responsabilidades de um Estagiário de Segurança do Trabalho:

I. Legislação:

O estagiário deverá acompanhar a aplicação das leis, normas e regulamentações que abrangem o universo da Segurança do Trabalho, principalmente as Normas Regulamentadoras (NRs), das gerais àquelas relativas a atuação da concedente.

II. Gestão:

- Atuar com a autorização de trabalho em campo, entregas de EPI;
- Fazer controle de documentos (laudos, treinamentos e normas);
- Fazer treinamentos na área de segurança do trabalho e inspeção de segurança;
- Atuar no auxílio da coordenação técnica de segurança de trabalho, abertura de CAT;

III. Inspetoria:

- Fazer inspeção ambiental, relacionadas à área de segurança e área ambiental como auditorias, Cipa, entrega de documentação ambiental, acompanhamento na coleta e estoque de resíduos, adquirir novos conhecimentos com acompanhamento técnico;
- Inspecionar toda a área de trabalho, aplicar melhoria, analisar áreas de risco, implantar melhorias, seguir normas de qualidade, elaborar e auxiliar na elaboração de PPRA e AET;

IV. Capacitação e prevenção:

- Participar de treinamentos, saídas a serviço (visita aos clientes);
- Auxiliar o SESMT quanto à convocação dos colaboradores para a consulta dos exames (ASOs), auxiliar na organização dos documentos do SESMT atualizando o sistema como: organizar ASOs, atualizar os exames, entre outros, mantendo contato constante com o serviço de segurança e medicina do trabalho, buscando a melhoria da prevenção.

V. Elaboração do Relatório de Estágio Final.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma segue de acordo com a disponibilidade da concedente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.
2. Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a lei do Estágio, Ministério do Trabalho e Emprego – 2010
3. Projeto Pedagógico do Curso.

7. DOCUMENTAÇÃO (anexados ao Termo de Compromisso do Estágio)

8. ASSINATURAS

_____, _____ de _____de _____(local e data)

_____ _____

CONCEDENTE ESTAGIÁRIO

_____

INTERVENIENTE

ANEXO I
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Art. 2º. Compreende–se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizada a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Art. 3º. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O Coordenador de Curso de Graduação será o responsável direto pelas Atividades Complementares de seu Curso e designará Professor Coordenador de Extensão, para coordenar as validações das Atividades Complementares.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

I. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;

II. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;

III. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;

IV. Encaminhar, à época de conclusão do curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares à Controladoria Acadêmica, para fins de arquivamento.

Art.6º. Compete ao Docente Responsável pela Extensão:

I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro das Atividades Complementares;

II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)

III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos;

IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Compõem as Atividades Complementares do currículo do Curso Superior de em Segurança no Trabalho, um total de 80 (oitenta) horas:

Grupo I – Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa

a) Disciplinas optativas, até o limite máximo de 40 horas;

b) Realização de Estágios não obrigatórios, até o limite máximo de 40 horas;

c) Monitoria, até o limite máximo de 20 horas;

d) Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica, até o limite de 20 horas;

e) Programas de desenvolvimento e Integração Acadêmica com foco no ensino e na docência (Programa Institucional de Nivelamento), até o limite máximo de 10 pontos.

Grupo II – Atividades de Extensão:

a) Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional), até o limite de 40 horas;

b) Programas de desenvolvimento e Integração acadêmica com foco na extensão (Ligas Acadêmicas, etc.), até o limite de 40 horas;

c) Congressos e Conferências, até o limite de 20 horas;

d) Seminários e Ciclos de Debates, até o limite de 10 horas;

e) Exposições, eventos esportivos e festivais, até o limite máximo de 10 horas.

Grupo III- Publicações Técnico - Científicas:

a) Artigos publicados em periódicos científicos, até o limite de 40 horas;

b) Artigos publicados em periódicos técnicos, até o limite de 40 horas;

c) Monografias não curriculares, até o limite de 20 horas;

d) Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas, até o limite de 20 horas.

Grupo IV – Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem:

a) Curso para aperfeiçoamento de Língua e Linguagem, até o limite de 40 horas.

Grupo V – Representação Estudantil:

a) Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações, até o limite de 40 horas.

§ 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular obrigatório.

§ 2º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 3º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do "abono de faltas".

§4º. É pré-requisito indispensável à validação das Atividades Complementares que o acadêmico apresente certificação alusiva ao evento.

Art.8º. É imprescindível a apresentação, pelo aluno, do Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, sob pena de não ser computado.

Art. 9º. Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Art. 10º. A comprovação das atividades e carga horária desenvolvida é de inteira responsabilidade do acadêmico.

Art. 11º. A Tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, em consonância com a melhor aplicação do art. 2º. deste regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2017.

ANEXO J

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO UNCISAL

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º As Atividades Práticas de Ensino, são aquelas de natureza acadêmica e passíveis de aproveitamento como tal, realizadas para a complementação da teoria na formação acadêmica sempre que necessário e a partir do 1º semestre de ingresso do aluno no Curso, tendo, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nas disciplinas que integram sua Matriz Curricular.

Art.2º Para que uma atividade seja considerada prática deverá:

I - Constar na programação didático pedagógica do curso, isto é, ser registrado tanto no Plano de Trabalho como no Cronograma de aulas;

II - Ter uma sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação;

III - Ter caráter de aperfeiçoamento profissional, de modo que as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos sejam relacionadas com os objetivos do curso, definidos no Projeto Pedagógico, e da disciplina, definidos no plano de ensino;

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos das Atividades Práticas de Ensino:

I - Propiciar o aprofundamento temático, interdisciplinar e profissional do acadêmico;

II – Integrar a teoria à prática por meio de vivência de experiências o maispróximo possível de situações reais;

III – Viabilizar aos acadêmicos a reflexão teórica sobre a prática, para que se consolide a formação crítica em sua área de atuação;

IV – Oferecer aos acadêmicos, oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional moderno;

V – Proporcionar aos acadêmicos o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;

Art. 4º As Atividades Práticas de Ensino deverão acontecer dentro da carga horária das disciplinase no horário regular das aulas.

Art. 5º As Atividades Práticas de Ensino podem ser desenvolvidas nos seguintes formatos:

I - Visitas técnicas;

II - Pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de caso;

III - Projetos desenvolvidos em campo ou na própria IES que possuam por base a teoria vista em sala de aula.

IV - Aulas em laboratórios;

V - Execução de atividades em sala de aula (seminários, minicursos, palestras, oficinas, debates, fóruns e simulações sob a supervisão do professor da disciplina);

V – Elaboração de relatórios, de acordo com as normas da ABNT.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º O Coordenador de Curso estará responsável pelo gerenciamento das Atividades Práticas juntamente com o professor titular da disciplina.

Art. 7º Compete ao coordenador de curso no que tange as Atividades Práticas de Ensino:

I - Solicitar e instruir os docentes sobre a importância de realização das Atividades Práticas de Ensino;

II - Supervisionar o planejamento das Atividades Práticas de Ensino propostas pelos docentes no início de cada semestre letivo;

III - Acompanhar a execução das Atividades Práticas de Ensino;

Art. 8º Compete ao professor responsável pelas Atividades Práticas de Ensino:

I – Elaborar o plano de ensino, cronograma e o correspondente plano de atividades/prática;

II – Orientar, acompanhar e supervisionar didática e profissionalmente as atividades dos acadêmicos individualmente ou em grupos, discutindo e modelando sua postura ética e adequação à prática;

III – Zelar pela qualidade das atividades de prática;

IV – Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no cumprimento das Atividades Práticas de Ensino;

Art. 9º. Compete ao aluno matriculado nas disciplinas que possuem percentual de atividade prática:

I – Observar as normas estabelecidas neste regulamento e no plano de ensino de cada disciplina;

II – Desenvolver, sob a forma prática, as atividades orientadas;

III – Elaborar e submeter à apreciação do professor da disciplina o relatório das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Art. 10º A avaliação das Atividades Prática será realizada, observando-se:

I – Frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) às aulas teóricas e práticas; II – Domínio de conhecimentos teóricos; III – Desempenho

técnico;

IV – Comportamento ético;

V – Responsabilidade, assiduidade, pontualidade;

VI – Cumprimento de todas as obrigações previstas neste Regulamento;

VII– Apresentação de resenhas críticas, relatórios e analises ao professor.

§1º Os critérios para avaliação deverão constar do Plano de Ensino da disciplina.

§2º O professor poderá estabelecer outros critérios, desde que devidamente registrados nos critérios de verificação da aprendizagem e esclarecidos aos acadêmicos.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Curso, Diretoria ou Conselho Gestor do CTEC.

Art. 12º. Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Práticas de Ensino todos os discentes matriculados no Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.